

# Trabalhadores se Lançam na Luta Por um Governo Que Realize as Reformas

## NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 8 a 14 de junho de 1962 — Nº 173

Os trabalhadores, através de inequívocas manifestações de seus líderes e de suas entidades mais representativas, lançaram-se à ação na luta pela constituição de um Gabinete nacionalista que realize as reformas reclamadas pela nação. Denunciam também os golpistas que tramam contra a legalidade e conclamam o povo à luta pelo progresso do Brasil. Textos nas páginas 2, 3 e 3.

### Brasil, 2 Espanha, 1

Classificou-se o Brasil para as quartas de finais do Campeonato Mundial de Futebol, ao derrotar, quarta-feira em Viña del Mar, o selecionado da Espanha, de quem perdia por um tento a zero no primeiro tempo. Na segunda etapa os nacionais encontraram o seu melhor jogo e através de dois gols de Amarildo, o substituto de Pelé, transformaram a iminente derrota numa consagrada vitória.



### Nem Golpismo Nem Conciliação

Orlando Bomfim Jr.

AS MANOBRAS e articulações golpistas continuam. Nova Aragarças se prepara para a Guanabara, conforme denúncia do governador Mauro Borges. Relatórios a ministros militares procuram reeditar o "Plano Cohen", repelindo-se agora a história numa farsa ridícula, com a bandeira do anticomunismo mais esfarrapada e suja do que nunca. Os círculos obscurantistas do alto clero católico insistem em manter levantada essa mesma bandeira, a pretexto de combater a justas reivindicações dos estudantes, tentando transformar a Pontifícia Universidade Católica num reduto medieval e apelando, na voz hidrófoba do sr. Gustavo Corção, pelo fechamento da UNE.

QUE FAZ o governo federal ante o redescoberto do golpismo? Na verdade nada. As denúncias, mesmo quando revestidas do mais alto vigor e autoridade, como as que foram feitas pelo governador Mauro Borges e pelos generais Osvaldo Alves e Pery Bevilacqua, não são seguidas de nenhuma providência concreta. E o governo não deixa apenas de apurar o que se denuncia sobre a trama golpista: deixa também de apurar e punir os crimes que os golpistas já praticam. É o que está ocorrendo em relação aos atos de terrorismo. Todos têm ficado nos "inqueritos rigorosos", isto é, continuam impunes. O famigerado coronel Ardovino declarou, em depoimento, que havia dado ordens para se ligar um telefone direto ao escritório da quadrilha terrorista, a pedido da Embaixada norte-americana. E foi além: irritado com os interrogatórios a que fora submetido, ameaçou, caso voltassem a interrogá-lo, de declarar os nomes dos que se ocultam por trás dos agentes do terrorismo. Que aconteceu então? Nada. Procuraram ouvi-lo de novo? Não. Iria dizer, aliás, o que todos já sabem. O próprio ministro da Justiça, sr. Alfredo Nassar, também certa vez disse que sabia de tudo. Chegou a prometer que denunciaria todos os responsáveis. Mas ficou apenas na promessa. O governo federal mostra, assim, que na realidade nenhuma medida eficaz pretende tomar contra os golpistas. Continua a seguir sua política de apaziguamento com esses inimigos de nosso povo.

A VERDADE é que se procura utilizar a ameaça golpista em benefício dos conchavos e cambalachos entre o sr. João

Goulart e as cúpulas reacionárias do PSD e da UDN. O golpismo é apresentado como o perigo contra o qual se torna necessário manter a "união nacional" articulada em setembro de 1961, sobre essa base organizando-se o novo Gabinete. Mas o certo é que os entendimentos giram em torno da partilha dos Ministérios, da distribuição dos cargos e vantagens, como se se tratasse do inventário de um rico espólio entre herdeiros vorazes. O sr. Amaral Peixoto, que por sinal acaba de preparar um golpe na praça, buscando canalizar para a sua "caixinha" milhões de cruzados, com o aumento dos lucros dos usineiros de açúcar, comanda os entendimentos. A "incorrupível" UDN, que dizem já ter conseguido, através do sr. Virgílio Távora, no Ministério da Viação, mais de cinco mil nomeações, entra como o outro grande herdeiro. E se esses entendimentos forem possíveis a continuação de todas essas e mais outras patifarias. Procuram, assim, uma união que nada tem de nacional e que igualmente nada tem com os interesses do povo.

CONTRA essa solução, de conchavo entre grupos reacionários e de apaziguamento com os golpistas, já começaram a erguer-se as forças democráticas e progressistas. Surgem as primeiras manifestações populares. As Confederações e Federações operárias lançam um Manifesto mobilizador de todos os trabalhadores. A bancada federal do PTB indica um programa mínimo cujos pontos essenciais são justos e exige que o novo Gabinete seja constituído de modo a poder levar à prática esse programa. Os comunistas, em nota divulgada na última edição de NOVOS RUMOS, deixaram clara sua opinião a respeito do caminho justo a seguir para a formação de um futuro governo que realmente atenda aos interesses do povo. Todas as condições existem para que as forças populares e progressistas alcancem a vitória. O essencial é que se unam e lutem vigorosamente, não permitindo que sejam concretizados os cambalachos entre conciliadores, reacionários e golpistas, pressionando o sr. João Goulart e o Parlamento a fim de que se organize um novo Gabinete, de patriotas e democratas autênticos, capaz de enfrentar e derrotar o golpismo, de fortalecer e ampliar a democracia, de efetivamente realizar as reformas de base.

### Aumento no Preço do Açúcar: Bilhões Para a «Caixinha» do Almirante Amaral Peixoto

Texto na 3ª página

### San Tiago: Só é Independente a Política Que se Apóia Nos Interesses do Povo

Sob o símbolo dos operários metalúrgicos, o chanceler San Tiago Dantas (foto), afirmou perante mais de três mil trabalhadores que a política externa do Brasil corresponde e visa a conquista da paz entre os povos. Salientou a necessidade de uma política interna que corresponda a ação emancipadora de nossa política exterior. Reportagem na 3ª página.

### Funcionalismo Quer Sanção Dos 40 Por Cento Sem Vetos de Jango

Texto na 2ª página

### Mundo Protesta Contra Terror Atômico Ianque

Reportagem na 7ª página

### Febre em Wall Street Revela: Economia Americana Vai Mal

Leia "Nota Econômica" na 3ª página

### Pentágono Instala Centro de Espionagem na Guanabara

Texto na 7ª página

### O monopólio da terra no Nordeste

Reportagem de Fragmon Carlos Borges, na 7ª pág.

URSS, 5 ANOS DEPOIS Reportagem de Almir Matos, na 4ª página

### TELEGRAFISTAS GANHARAM NA ESTRÉIA DA COPA

Reportagem de Wilson Reis, na 2ª página

### UNE: 25 Anos em Defesa Das Liberdades

Reportagem na 5ª página

### Embaixada Ianque envolvida com o MAC

Como era de prever, a nenhum resultado positivo está conduzindo o último inquerito sobre as atividades terroristas do MAC. E por um motivo muito simples: o MAC é formado por pessoas categorizadas das forças armadas e do governo da Guanabara. Alguns pobres diabos fabricam bombas, lançam bombas, são os executores de atentados e o traço da UNE, contra a Embaixada soviética, contra barracões de livros, contra a Exposição Industrial da URSS. São os pregadores de cartazes nas ruas e de inscrições do MAC. O staff arquiteta os planos, não aparece ostensivamente.

Ostensivamente, aparece, quando muito, um débil mental como Lameirão ou um esquizofrênico como o coronel Ardovino Barbosa. Este último acaba de dar parte do "serviço" em entrevista à imprensa, no começo da semana, quando revelou ter solicitado, em nome da Embaixada americana, o telefone instalado pela Polícia na sala 1120 do Ed. Avenida Central. Acrescentou que se continuarem a "importuná-lo", vai "revelar tudo a respeito do MAC".

Quer dizer, Ardovino sabe, como cúmplice que é dos criminosos, de tudo o que se refere às suas atividades. Mas Ardovino continua sóto e, para cúmulo do paradoxo, é a própria Polícia de Lacerda que "investiga" e abre inquerito. Quando o MAC está também dentro dela, em sua direção.

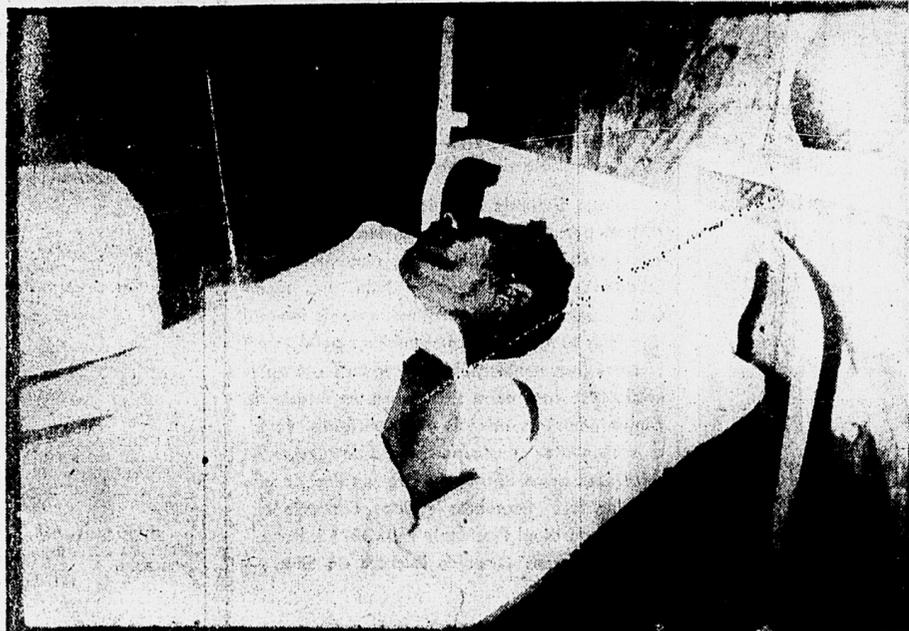
Tudo indica, portanto, que tudo ficará como está...

### Marco Antônio dia 8 nos têxteis

Sexta-feira, dia 8, o jornalista Marco Antônio Coelho fará uma conferência na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro — rua Mariz e Barros, 65 — às 19 horas. O conferencista falará na ocasião sobre os principais problemas nacionais e as reformas de base.

### Terror no Maranhão contra camponeses

Efervescência no campo — é o que traduzem as três reportagens que publicamos hoje na 8ª página. Em três pontos distantes entre si do imenso território do Brasil movimentam-se e lutam as massas camponesas. Pela terra, contra a opressão do latifúndio, por melhores salários, contra as relações semifeudais de produção. Em Goiás, e a organização das massas camponesas. Na Bahia, zona do cacau, denuncia-se uma tentativa de enganar os camponeses através de um congresso de latifundiários. No Maranhão, o panorama é sombrio, com o assassinato monstruoso de oito camponeses pelos grandes proprietários de terra. Foi um massacre brutal, pior do que os crimes cometidos na Paraíba. Na foto, uma das vítimas da apreensão dos latifundiários: um camponês que teve o braço arrancado, enquanto os outros camponeses eram obrigados a assistir aos torturados.



# Telegrafistas Ganharam na Estrela da Copa do Mundo

Reportagem de Wilson Reis

Presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, Radiotelegráficas e Radiotelevisivas

A campanha reivindicatória dos trabalhadores em telecomunicações que culminou com a greve vitoriosa da classe, deflagrada no primeiro minuto do dia 26, culminando por 48 horas de Brasil do resto do mundo, foi iniciada no Encontro Extraordinário de Dirigentes Sindicais Telefônicos, realizado entre 19 e 23 de abril, no Estado da Guanabara, sob os auspícios da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, Radiotelegráficas e Radiotelevisivas. Com a presença de representantes do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Guanabara, São Paulo, Santos, Santa Catarina, Porto Alegre e Rio Grande, os trabalhadores telegráficos discutiram e formularam suas reivindicações.

## REIVINDICAÇÕES

No dia 26 de abril, era encaminhado às empresas o memorial firmado por todos os Delegados presentes ao Encontro Nacional, contendo as reivindicações da classe. Os trabalhadores formularam e justificaram minuciosamente suas reivindicações que eram, inicialmente, as seguintes: 1) aumento geral de 70%; 2) salário profissional para os mensageiros correspondente a 80% do maior salário mínimo regional; 3) 30 dias de férias corridas; 4) 1% de folha de pagamento das empresas para a Colônia de Férias dos Telegráficos; 5) gratificação-aposentadoria, correspondente a um salário por cada ano de serviço; 6) desconto em favor da Federação e dos Sindicatos; 7) discussão do quadro de carreira dentro de 15 dias a contar da assinatura do Acordo; 8) Nenhuma admissão com salário inferior ao menor salário resultante do acordo.

## NEGOCIAÇÕES

Em 4 reuniões com os empregadores, realizadas no lapso de 30 dias, os trabalhadores buscaram por todos os meios suasórios uma solução conciliatória. As reuniões tiveram lugar na sede da Western, com a presença de representantes da Radiobrás, Radional, Italcable, All America e da Western, que contaram com a assessoria de um advogado especialmente contratado para este fim. Depois de várias tentativas, nas quais ficou patenteada a má vontade e intransigência dos empregadores que tiveram como Lúcio-voz o sr. Roberto Duniop, representante da Western, os trabalhadores resolveram abandonar as negociações. A arrogância e intransigência deste senhor, foi talvez, a principal causa da greve nacional dos trabalhadores telegráficos. Em dado momento chegou a afirmar que não acreditava na reação dos trabalhadores; que o perigo de uma paralisação invocada pelos representantes classistas não passava de fantasia.

## COMUNICAÇÃO AS AUTORIDADES

Na madrugada do dia 27, a Comissão Nacional incumbida de discutir com os representantes patronais as reivindicações da classe, dirigiu-se, por telegrama, ao presidente da República, primeiro ministro, ministro do Trabalho, governador da Guanabara, diretor do DNT e diretor geral do DCT. Dizia a Comissão Nacional em sua mensagem que, "apesar ter utilizado todos os meios possíveis chegar entendimento empregadores, inclusive transgindo consideravelmente reivindicação inicial na esperança uma solução conciliatória, consideramos inevitável eclosão movi-

mento grevista trabalhadora". E mais adiante: "Queremos, desta vez, deixar clara responsabilidade gesto extremo trabalhadores cabe unicamente empresas, face indiferença e intransigência demonstrada relação pretensões mínimas classe. Acreditamos governo, qualificação poder concedente empresas de telecomunicações, dispôs meios demover representantes empresas atender normas mínimas reivindicações apresentadas última reunião empregadores, evitando assim deflagração greve". Com excesso de uma tímida tentativa do DNT e do ministro do Trabalho, feita em prazo exigido para conciliar as partes, nenhuma outra providência foi tomada pelas autoridades para evitar a deflagração da greve.

## DECLARAÇÃO DA GREVE

Os trabalhadores da Guanabara, que se encontravam em Assembleia Permanente, marcaram uma reunião para o dia 29 na sede do Sindicato dos Bancários. Reunidos identicamente foram reunidos nos demais Estados. Acreditavam os trabalhadores ser ainda possível uma solução até a hora da assembleia. Marcada para as 19 horas, a reunião só teve início às 22 horas, quando a Comissão Nacional retornou da reunião no Ministério do Trabalho, sendo recebido sob estrepitosas palmas e gritos de "GREVE!". Os trabalhadores já haviam tomado conhecimento das últimas tentativas de conciliação que se haviam processado, sem êxito, no Ministério do Trabalho. Durante 3 horas aguardaram em ambiente de intensa expectativa a chegada da Comissão. Nada mais havia a fazer. O presidente do Sindicato da Guanabara, sr. Rômulo Marinho, após rápidas considerações, deu a palavra ao presidente da Federação Nacional que fez a leitura do Decreto de Greve, determinando a paralisação de todos os serviços de telecomunicações no primeiro minuto do dia 30.

## PIQUETES TOMAM POSIÇÃO

Antes da hora marcada para a deflagração do movimento, já se encontravam diante das empresas os piquetes de grevistas. Nos demais Estados, providências idênticas eram adotadas. Estava, assim, em funcionamento, com a participação maciça dos trabalhadores, o dispositivo organizado pelo Comando e que deveria entrar em funcionamento caso fracassassem as últimas tentativas de conciliação. Durante 42 horas, somente no Estado da Guanabara, 32 piquetes, com a participação de cerca de 800 homens e mulheres, permaneceram postados diante das empresas, impedindo o ingresso de qualquer trabalhador nas dependências das mesmas.

## ESCLARECIMENTOS

Uma edição extra da "VOZ DOS TELEGRÁFICOS", órgão informativo dos trabalhadores em empresas de telecomunicações, com farto noticiário alusivo ao movimento foi distribuída na reunião que determinou a greve. Loucuras fanfarras, para serem usadas, na lapso, pelos grevistas foram distribuídas. Boletins, cartazes e prospectos esclarecendo a classe e ao povo foram confeccionados e profusamente distribuídos. Carros com alto-falantes percorriam as principais artérias da cidade propagando os slogans alusivos ao movimento e transmitindo as instruções do Comando. Comissões de trabalhadores percorriam os jornais, prestando esclarecimentos e distribuindo notas oficiais do Comando. Numa nota em "respostas às empresas telegráficas estrangeiras" que haviam distribuído carta-materia paga aos jornais procurando confundir a opinião pública, a Comissão Nacional acentuava: "E esse pacífico, aceita por todas as correntes ideológicas, que os serviços de utilidade pública, como são os de comunicações, devem ser explorados diretamente pelo Estado. Vamos, portanto, ajudar o Governo a encampar as Companhias estrangeiras que, no Brasil, exploram o ramo de comunicações".

## IRRADIAÇÃO DA COPA

A eclosão do movimento havia coincidido com a irradiação do jogo de estreia do Brasil na Copa do Mundo. A preocupação dos dirigentes quanto a possíveis reações da opinião pública pela não irradiação do jogo Brasil x México, foi logo afastada pelo Diretor Geral do DCT, Cel. Dagoberto Rodrigues, que, inteirando-se da impossibilidade de ser evitada a greve, providenciou para que o jogo fosse irradiação através do DCT.

## ACÃO DO GOVERNO

No decorrer do primeiro dia da greve, notícias e boatos espalhados pelas emissoras, davam conta de providências que estavam sendo adotadas pelas autoridades no sentido de por fim à greve. Falava-se, inclusive, que o Governo, caso a greve não cessasse dentro de 24 horas, decretaria o movimento ilegal e faria intervenção nas empresas de telecomunicações. Somente à noite, porém, os dirigentes tomavam conhecimento das providências do Governo. Dirigentes que se encontravam no Ministério do Trabalho, tentando uma entrevista com o ministro daquele pasta, que se recusava a recebê-los, foram convocados para uma reunião às onze horas da noite com o ministro da Justiça, sr. Alfredo Nasser. O governo, naquela altura, sentia em toda a sua extensão a eclosão do movimento, que começava a afetar profundamente a vida do país. Durante a longa reunião entre empregados e empregadores, realizada no Gabi-

nete do ministro da Justiça e presidida pessoalmente pelo ministro Alfredo Nasser, assistido pelo sr. Arnaldo Sussekind de Mendonça, procurador-geral da Justiça do Trabalho, os representantes dos trabalhadores, revoltados com a intransigência dos empregadores que ainda recusavam em ceder um pouco, chegaram a propor a encampação das empresas, dispondo-se a determinar o retorno ao trabalho, sem condições, desde que o governo se dispusesse a adotar aquela medida. Finalmente, foi encontrada uma fórmula conciliatória, comprometendo-se os dirigentes sindicais a determinar o retorno ao trabalho às 18 horas do dia 30, caso as assembleias aceitassem a fórmula acordada.

No dia 30, às 16 horas, era assinado o acordo que poria fim à primeira greve nacional dos trabalhadores em telecomunicações. No acordo firmado entre empregados e empregadores estão consignadas as seguintes vantagens: 1) aumento de 65% sobre os primeiros Cr\$ 12.000,00, mais 55% entre Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 24.000,00, mais 40% sobre o que exceder de Cr\$ 24.000,00, com um mínimo

de Cr\$ 2.500,00 mensais para o aumento total de cada empregado; 2) aumento de 33% para os mensageiros; 3) 30 dias corridos de férias para os empregados com mais de 5 anos de serviço e 25 dias corridos de férias para os empregados de 1 a 5 anos; 4) discussão do quadro organizado em carreira 15 dias após a assinatura do acordo; 5) desconto de 10% sobre o aumento líquido obtido por cada empregado, em favor das entidades sindicais.

## A GRANDE LIÇÃO

Os trabalhadores em telecomunicações conseguiram com o seu vitorioso movimento que paralisou as telecomunicações de norte a sul do país, isolando o Brasil do resto do mundo, demonstrar a importância vital da atividade que executam e, sobretudo, demonstrar que são capazes de se unir, como um só homem, em defesa de suas reivindicações, em defesa de melhores condições de vida e de trabalho. Aprenderam que uma classe quando está unida e organizada e conta com a solidariedade dos trabalhadores de outras categorias e do povo em geral é invencível.

# Petrobrás: Cerrar Fileiras Pelas Reivindicações Nacionalistas

Continua a desenvolver-se a crise dentro da Petrobrás. Nos últimos dias, os jornais tem publicado diversos atos do presidente da Petrobrás, sr. Francisco Mangabeira, referentes a demissão de altos funcionários da empresa. Ao mesmo tempo, os trabalhadores da indústria do petróleo, secundados pelos trabalhadores de outros setores e por organizações estudantis, entre as quais a União Nacional dos Estudantes, têm-se manifestado em defesa de medidas que assegurem o monopólio estatal do petróleo e dos passos dados no mesmo sentido pelo sr. Francisco Mangabeira.

As demissões feitas na Petrobrás têm recaído sobre os funcionários do chamado Grupo 1. Isto é, aqueles que se situam imediatamente abaixo da diretoria. Com pouquíssimas exceções, esses elementos são considerados pelas forças nacionalistas como instrumentos dos trustes internacionais do petróleo dentro da Petrobrás e por isso sua saída vinha sendo de há muito reclamada. Ressaltava das poucas e mencionadas exceções, o menos do Grupo 1 é sua incapacidade de defender o monopólio estatal do petróleo em face das investidas dos trustes. Entre os que nestas condições foram afastados da empresa pelo sr. Francisco Mangabeira, figuram os srs. Mebra Florés, Artur Levi e Saelra Moggi. O apoio ma-

nifestado pelos nacionalistas a essas demissões é plenamente fundado, pois os seus nomes estão vinculados a escândalos, irregularidades, incapacidade técnica, senão ação deliberada contra os interesses vitais da empresa.

## DEMISSÕES INJUSTIFICÁVEIS

Entretanto, de cambalhota com os entreguistas, o sr. Francisco Mangabeira também demitiu combativos nacionalistas, homens que se destacaram na luta em defesa da Petrobrás e do monopólio estatal, como é o caso dos srs. Eduardo Sobral e Eivaldo Garcia. Trata-se, aqui, de medidas com as quais as forças nacionalistas não podem de nenhum modo concordar. A situação do competente economista Eduardo Sobral caracterizou-se pela corajosa e intransigente denúncia de "linkismo", por uma tomada de posição inequívoca e pública em favor da encampação das refinarias particulares, da instituição do monopólio estatal da importação de petróleo, contra a neopactada da "Petronal" e por uma série de posições todas elas rigorosamente de acordo com os interesses da Petrobrás. Por que, então, foi demitido o sr. Sobral, cujo nome para a diretoria da empresa fora anteriormente vetado pelas refinarias particulares, tendo os srs. João Goulart e Gabriel Passos cedido à pressão entreguista?

Por que foi demitido o sr. Eduardo Sobral, quando há poucos meses o mesmo sr. Mangabeira louvava-lhe as qualidades técnicas e apolíticas? Por que foi demitido o sr. Eivaldo Garcia, que antes de sair ainda teve tempo de, em documento à presidência, mostrar as amplas vantagens da encampação das refinarias particulares, do monopólio da importação pela Petrobrás e da entrada da empresa estatal na distribuição de derivados a granel? Positivamente não tem explicação este ato do

# FUNCIONALISMO QUER SANÇÃO DOS 40% SEM VETOS DE JANGO

Pressionado pelos grupos econômicos que exigem o veto ao artigo do projeto de aumento dos vencimentos do funcionalismo que obrigam os contribuintes do imposto de renda a fazer declaração anual de seus bens, o presidente João Goulart, pretextando outros motivos, ainda não sancionou o referido projeto.

O DASP, que se fez porta-voz dos especuladores e ladrões dos dinheiros públicos, está exigindo também o veto a inúmeros outros artigos que beneficiam os servidores civis e militares. A conduta protelatória do presidente da República, portanto, vem, por outro lado, a crescer o descontentamento dos servidores civis e militares, que exigem a sanção, sem veto, principalmente em suas partes essenciais, notadamente as referentes a declaração de bens, a taxa de aumento de 40% e ao salário família.

## CARTA ABERTA

A propósito do assunto, o Pacto de Unidade e Ação, que congrega marítimos, portuários, ferroviários e estivadores, e que têm e apoiam as entidades do funcionalismo, enviou uma carta aberta ao presidente da República, na qual declaram esperar sua resistência à pressão dos grupos que pro-

curam incompatibilizar com os servidores e o povo em geral. Referindo-se às reivindicações específicas de suas categorias, a carta esclarece que os trabalhadores não aceitarão vetos aos artigos essenciais aos interesses da classe, entre os quais os que estendem os benefícios da lei

aos marítimos, portuários e ferroviários; que enquadram o pessoal que exerce funções de caráter permanente, que tenham ou venham a contar cinco anos de serviços efetivos; que estabeleça o salário família de Cr\$ 2.500,00; e estabeleça a vigência a partir de 1º de abril do corrente.

# Dos trabalhadores de petróleo ao povo brasileiro

Esta é a segunda vez que os sindicatos dos trabalhadores de petróleo de todo o País se dirigem à Nação para esclarecê-la sobre o seguinte:

## 1 - SUBSTITUIÇÃO NOS CARGOS DE DIREÇÃO DA PETROBRÁS.

Os sindicatos aplaudem a atitude do Presidente da Petrobrás, Prof. Francisco Mangabeira, eliminando dos postos chave da Administração Superior da Empresa aqueles elementos que tentaram, num deserviço à causa do monopólio estatal, substituir pura e simplesmente o Presidente. Abrem-se com essas substituições novas e amplas perspectivas para uma dinamização de toda a estrutura administrativa da Petrobrás, até aqui fossilizada, particularmente pela ação nefasta desses elementos, mais preocupados com a sua sobrevivência nos cargos que com os destinos da Empresa. Urge, entretanto, que o Presidente prossiga em seu trabalho de renovação administrativa, reduzindo ao mínimo o número de "chefes", "funções de confiança", "titulares de Grupo 1 e 2" etc.

## 2 - RAZÕES DE UM APOIO

O atual Presidente goza de fundada simpatia dos trabalhadores em geral porque:

- a) soube sentir as reivindicações dos trabalhadores em petróleo;
- b) possibilitou a mais ampla liberdade sindical na Empresa;
- c) fez pronunciamentos dessassombrados contra os trustes internacionais;
- d) jogou por terra o tabu do "linkismo", abrindo aos técnicos nacionais a possibilidade de revelarem as jazidas petrolíferas de nosso subsolo.

Essa simpatia a que faz jus o Presidente Francisco Mangabeira será tanto maior e mais efetiva na medida em que Sua Senhoria tomar providências concretas para a conservação dos quatro princípios básicos defendidos pelos trabalhadores em sua I Convenção e no nosso manifesto anterior, isto é:

- a) monopólio integral da importação de petróleo e derivados;
- b) monopólio da distribuição a granel;
- c) encampação das refinarias particulares e da indústria petroquímica;
- d) intensificação da pesquisa e lavra de petróleo.

Já se encontra em mãos da Diretoria Executiva da Petrobrás, devidamente instruído pela Consultoria Jurídica e Econômica da Empresa, o projeto da encampação das refinarias particulares, o qual, estamos certos, o atual Presidente encaminhará de imediato à decisão do Executivo da República.

## 3 - SUBSTITUIÇÃO DO PRESIDENTE

É voz corrente, sobretudo na imprensa entreguista do País, que se trama a substituição pura e simples do atual Presidente da Petrobrás. Como classe hoje mais unida do que nunca e atenta às manobras golpistas, não permitiremos que essa substituição se concretize à nossa revelia, possibilitando o encampamento de nome desvinculado dos ideais nacionalistas do monopólio estatal, que não atenda aos anseios da classe operária, força criadora e baluarte do mais caro patrimônio do nosso povo — a nossa PETROBRÁS.

## 4 - QUE CADA UM ASSUMA O SEU PÓSITO

Concluímos os jovens engenheiros e técnicos a quem assumam os postos que lhes cabe nesta hora grave para a Empresa, colocando-se ao lado da classe operária para libertar definitivamente a Petrobrás dos seus inimigos internos — cupins — e externos — os famigerados trustes internacionais.

## 5 - ALERTA À NAÇÃO

Que nenhum brasileiro creia que a crise da Petrobrás é um fato isolado na vida do País e da América Latina. Aqui, como lá, as mesmas forças retrógradas tentam abusivamente por implantar regimes ditatoriais nos moldes de Betancourt na Venezuela ou dos golpistas da Argentina, facilitando-lhes a tarefa de rapina a que estão habituadas. Os trabalhadores de petróleo, imbuídos a estudantes, operários, camponeses e demais camadas progressistas de nosso povo estão empenhados e vigilantes na salvaguarda da Legalidade democrática seriamente ameaçada neste momento. Abaixo o golpismo! Viva a libertação econômica de nossa Pátria!

— X —

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DO PETRÓLEO DE CUBATAO  
(a) Geraldo Silvino de Oliveira, Presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS E MARANHÃO  
(a) Adelson Nogueira Cerqueira, p/Presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DO PETRÓLEO DO ESTADO DA BAHIA  
(a) Mario Soares de Lima, Presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DO PETRÓLEO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS  
(a) p/ Cid de César Salgado, Presidente (eleito)

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DE ALAGOAS  
(a) José Gonçalves Lima, Presidente

# Conselho Sindical de Niterói Manifesto à Nação e Aos Trabalhadores Fluminenses

A Comissão Executiva do Conselho Sindical de Niterói denuncia à Nação e aos trabalhadores fluminenses, a nova "crise" artificialmente desencadeada por conhecidos grupos econômicos internacionais e seus agentes nacionais, visando desprestigiar a Petrobrás a debilitar a política petrolífera brasileira.

Usando conhecida tática diversionista para confundir a opinião pública os dirigentes mentores e executores dessa "crise" se apresentam como partidários do monopólio estatal que sabem irreversível.

Mas, na realidade, o que objetivam é impedir que a Petrobrás ponha em prática o programa nacionalista que vem sendo executado pelo Professor Francisco Mangabeira cuja demissão, por isso mesmo reclamam.

Por expressiva coincidência que nada têm de casual, essa ofensiva contra a Petrobrás eclode no momento em que os mesmíssimos grupos e seus porta-vozes nacionalistas reclamam também a demissão do Ministro San Tiago Dantas e o afastamento do Ministro Gabriel Passos aos quais atacam por suas firmes posições nacionalistas à frente das Pastas do Exterior e de Minas e Energia.

Aos trabalhadores, porém, não passa despercebido que a campanha contra o atual Presidente da Petrobrás tem a mesma procedência antinacional.

Alertando a Nação sobre essa nova conspiração contra a Petrobrás e seu Presidente que pelas suas comprovadas convicções democráticas e nacionalistas também merece a confiança dos trabalhadores fluminenses, o CONSELHO SINDICAL DE NITERÓI se solidariza com a "ADVERTÊNCIA AS AUTORIDADES E AO POVO" feita pelos Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias Petrolíferas da Bahia, Alagoas, Estado do Rio, Guanabara e São Paulo e convida o Governo a pôr em prática o monopólio integral da importação de petróleo e seus derivados, a distribuição dos mesmos a granel, imediatamente, às Forças Armadas e às empresas estatais e grandes consumidores, impedindo a intervenção expoliadora das companhias estrangeiras, como intermediárias dessas vendas, a encampação das refinarias particulares e da indústria petroquímica e a intensificação das atividades de pesquisa e lavra em todas as bacias sedimentares do País.

É a execução dessas medidas e não a substituição de seu atual Presidente nacionalista Professor Francisco Mangabeira, que libertará a Petrobrás incontestavelmente de seus inimigos confessos ou encapuçados que são também os inimigos dos trabalhadores e do Brasil.

Pela Comissão Executiva

JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO

# O PACTO UNIDADE E AÇÃO E A PETROBRÁS

O Sr. Oswaldo Pacheco da Silva, presidente do Pacto Unidade e Ação, dirigiu ao Presidente da República, dr. João Goulart, o seguinte telegrama:

«Dr. João Goulart — Presidente da República — Palácio do Planalto.

Pacto Unidade e Ação, congregando marítimos, portuários, estivadores, ferroviários, com apoio entidades funcionalismo, reunido com totalidade sindicatos petróleo todo país manifesta Vossência seguinte: primeiro apoio integral princípios proclamados companheiros petróleo em recentes documentos públicos, segundo sua apreensão face campanha sistemática desencadeada contra empresas estatais e paraestatais, legítimas conquistas nosso povo rumo emancipação econômica nossa Pátria, terceiro sua decisão não permitir, face manobras grupos antinacionais, substituição atual Presidente PETROBRÁS. Respeitosas saudações Oswaldo Pacheco da Silva — Presidente.

## NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves  
Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior  
Redator Chefe: Fragon Borges  
Gerente: Guttemberg Cavalcanti  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 11º andar, S/112 — Tel: 42-7344  
Correio: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905  
SUCURSAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar, S/821  
Tel: 55-0453  
Endereço telegráfico: «NOVOSRUMOS»  
ASSINATURAS:  
Anual ..... Cr\$ 500,00  
Semestral ..... » 250,00  
Trimestral ..... » 130,00  
Número avulso ..... » 10,00  
Número atrasado ..... » 15,00  
ASSINATURAS AEREA:  
Anual ..... Cr\$ 1.300,00  
Semestral ..... » 600,00  
Trimestral ..... » 300,00

# San Tiago: Só é Independente a Política Que se Apóia Nos Interesses Populares

# TRABALHADORES SE LANÇAM NA LUTA POR UM GOVERNO QUE REALIZE AS REFORMAS

Perante mais de três mil trabalhadores compridos, no amplo auditório do Palácio do Metalúrgico, o Chanceler San Tiago Dantas reafirmou, na noite do último dia 5, que a política exterior do Brasil é toda devota à garantia da paz entre os povos e que, perseguindo a esse objetivo a orientação do Itamarati se baseia na defesa do seguinte:

ela elaborada em conformidade com os anseios populares, baseada no diálogo que mantém com o povo. "Política independente" — salientou — é o mesmo que política popular. Só é independente a política que se apóia no povo. A política externa baseada nas exigências e nos interesses de grupos perde a base popular e, conseqüentemente, a sua característica de independência.

### POLITICA INTERNA

Solicitando que a ação emancipadora da atual política externa do Brasil precise ser completada por uma ação correspondente da política interna, o ministro San Tiago Dantas declarou que torna-se indispensável, nesse sentido, a promoção da reforma agrária, de uma justa política de abastecimento e controle de preços, do enquadramento dos capitais estrangeiros aos interesses do País e modernização do sistema previdenciário. Depois de salientar que a política do atual governo vem transcendendo num clima constante de opiniões diversas, o chanceler San Tiago Dantas concluiu seu discurso, encorajando de prolongados aplausos, afirmando que os trabalhadores devem permanecer mobilizados, para assegurar o processo de emancipação do país.

### CONSGRACAO

O ato do último dia 5, realizado no Palácio do Metalúrgico, sob o patrocínio de 119 organizações sindicais, foi uma das mais vigorosas manifestações do proletariado em apoio à orientação que vem sendo imprimida a

política exterior do Brasil. Ao a-lo estiveram presentes, além do chanceler San Tiago Dantas, o ministro Renato Archer, sub-secretário do Exterior; o diplomata Carlos Alfredo, secretário geral do Itamarati; padre Alípio de Freitas, professor universitário do Maranhão; os representantes dos governadores Leonel Brizola e Mauro Borges; os deputados federais José de Castro e Vaiter Ataíde; os presidentes da UNE e da UDEB; o presidente da CNTI, CONTEC e das Federações Nacionais de Estivadores, Ferroviários, Gráficos, Portuários e da UPP; dos Sindicatos Nacionais de Marinheiros, Foguistas, Taffeiros, Aeronautas, Aeroaviários, e representantes de dezenas de outras organizações sindicais, estudantis e patrióticas.

### FALA DO TRABALHADOR

Saudando o ministro San Tiago Dantas, em nome dos trabalhadores brasileiros, falou o líder sindical Oswaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores e do Pacto de Unidade e Ação que, referindo-se a rearticulação dos golpistas e a pressão das forças reacionárias contra a atual política exterior do Brasil e as lutas reivindicatórias das massas assalariadas, afirmou: "Os trabalhadores não se intimidam com os que lançam mãos de atos terroristas, tentando realizar no Brasil o que fizeram os seus pares na Argentina. Estes — acentuou — estão muito enganados. Os trabalhadores estão vigilantes e decididos a lutar, ao lado de todos os patriotas civis e militares, por todos os meios, para evitar qualquer tentativa de

subtração dos direitos que adquiriram e contra qualquer retrocesso na sua luta emancipadora. Refletindo o pensamento expresso pelos trabalhadores, em diversas manifestações públicas, o líder sindical Oswaldo Pacheco pugnou pelo afastamento de todos os golpistas ou elementos com eles comprometidos que continuam ocupando importantes postos em órgãos da administração civil e militar, servindo-se deles para melhor conspirar contra os interesses nacionais.

Salientou, sob calorosos aplausos, que os trabalhadores que lutaram com todas as suas energias, ao lado dos patriotas civis e militares, para assegurar a posse do presidente João Goulart e que continuam decididos, agora baseados em melhor organização e maior soma de experiência, a reprimir a ação dos gol-

pistas, exigem do Governo a constituição de um Gabinete, composto de democratas e nacionalistas, capaz de executar as reformas de base que o País reclama, a fim de se libertar do atraso e da dominação do capital estrangeiro. Em defesa dessa posição o orador acentuou que os trabalhadores estão decididos a deflagrar a greve geral no País. Encerrando o grande ato realizado no Palácio do Metalúrgico, falou o presidente em exercício da CNTI, Dante Pelacani, que leu o manifesto, que publicamos nesta edição, conclamando os trabalhadores à luta pela composição de um Conselho de Ministros democratas e nacionalistas e à greve geral contra a ação dos golpistas. O referido manifesto será levado a debate nas assembleias sindicais em todo o País, por equipes de líderes que percorrerão todo o território nacional.

## Bancada do PTB: Gabinete Que Faça Reformas de Base

O novo Gabinete pode e deve corresponder à realidade política, econômica e social da Nação brasileira, levando à prática uma política externa independente e realizando de maneira concreta as reformas de base — eis, em essência, a posição fixada pela bancada federal do PTB a propósito do critério que deve ser seguido na constituição do novo Conselho de Ministros. E o seguinte o texto da nota, aprovada em reunião da bancada, sob a presidência do líder Almirante Afonso:

a) a bancada do PTB, quando se inicia o debate da mudança de Gabinete, por força da aplicação dos dispositivos constitucionais, deseja apresentar seu ponto de vista às demais forças partidárias representadas no Congresso Nacional, e a opinião pública do País. Se a formação do Conselho de Ministros traduziu o espírito conciliador e pacificador que presidiu à solução da crise de agosto e setembro de 61, o novo Gabinete pode e deve corresponder à realidade política, econômica e social da Nação brasileira, na fase que atravessamos.

O PTB considera, assim, que a política exterior adotada pelo atual Gabinete, consagrada nas urnas de outubro de 1960 e amplamente desenvolvida pelo Gabinete com a aprovação do Congresso, traduz o anseio e a vontade da esmagadora maioria do povo brasileiro, e como tal deve ser preservada. Entretanto, o Gabinete a constituir-se, para ser verdadeiramente representativo da vontade nacional, não poderá fugir à formulação e execução de uma política interna igualmente independente, que resguarde nossa posição no exterior. Essa política pode ser substanciada nos seguintes pontos mínimos:

## Aumento no Preço do Açúcar: Bilhões Para a «Caixinha» do Almirante Amaral Peixoto

O Grupo de Trabalho da COFAP, em relatório ao presidente do órgão controlador dos preços, denunciou que por detrás do absurdo aumento nos preços do açúcar existe a formação de uma «caixinha» eleitoral organizada pelos usineiros por intermédio do presidente do PSD, almirante Ernani do Amaral Peixoto. O mesmo Almirante Peixoto que se bate por reformas ministeriais que venham fortalecer posições antipopulares, dirige a manobra para destinar grande parte dos 36 bilhões de lucros extras com o aumento proposto pelos usineiros a esses fins políticos.

Enquanto isso, até quarta-feira continuava a greve dos trabalhadores em açúcar pelo cumprimento do acordo firmado com os usineiros em março, com vigência a partir de abril, greve que, embora justa, encobre uma manobra para destinar grande parte dos 36 bilhões de lucros extras com o aumento proposto pelos usineiros a esses fins políticos. Enquanto isso, até quarta-feira continuava a greve dos trabalhadores em açúcar pelo cumprimento do acordo firmado com os usineiros em março, com vigência a partir de abril, greve que, embora justa, encobre uma manobra para destinar grande parte dos 36 bilhões de lucros extras com o aumento proposto pelos usineiros a esses fins políticos.

## Ajudar a NOVOS RUMOS

Com o aumento proposto pelo IAA, os consumidores contribuirão com mais 36 bilhões de cruzeiros nos lucros dos usineiros com o açúcar atualmente em estoque, dos quais grande parte será desviada para a «caixinha» organizada por Almirante Peixoto.

Com o aumento proposto pelo IAA, os consumidores contribuirão com mais 36 bilhões de cruzeiros nos lucros dos usineiros com o açúcar atualmente em estoque, dos quais grande parte será desviada para a «caixinha» organizada por Almirante Peixoto.

Com o aumento proposto pelo IAA, os consumidores contribuirão com mais 36 bilhões de cruzeiros nos lucros dos usineiros com o açúcar atualmente em estoque, dos quais grande parte será desviada para a «caixinha» organizada por Almirante Peixoto.

## CONTRA OS ESTUDANTES

Nos últimos dias, o centro direcional da reação vem concentrando os seus ataques particularmente contra o movimento estudantil. Usando como pretexto a reivindicação das entidades estudantis de participar nos Conselhos Universitários — reivindicação à qual o próprio presidente da República já havia manifestado o seu integral apoio —, "O Globo" e o cardeal Jaime Câmara passaram a Investir contra a UNE e demais associações estudantis, inclusive exigindo do governo que contra elas sejam adotadas medidas de repressão. E já nesse sentido, como que cumpri o princípio de determinação do cardeal, a Pontifícia Universidade Católica decidiu violar a Constituição do País, a Lei de Diretrizes e Bases e a própria Declaração Universal dos Direitos do Homem, criando uma comissão inquisitorial para "apurar atividades políticas de alunos" daquela Universidade. A inclinação foi do reitor da PUC, padre Leonel Moura, que parece disposto a reviver os negros tempos da Inquisição, embora vivamos hoje nos séculos dos Sputniks. Para deixar perfeitamente claro que o ódio inquisitorial não atinge unicamente os comunistas, mas tudo quanto possa corresponder aos interesses nacionais e à democracia, decidiu também a direção da PUC proibir

No grande ato do dia 5, no Palácio do Metalúrgico, por ocasião da conferência pronunciada pelo ministro San Tiago Dantas, o presidente em exercício da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, sr. Dante Pelacani, leu o Manifesto abaixo, definindo a posição dos trabalhadores brasileiros em face da situação nacional. O Manifesto foi aprovado por esmagadora e prolongada aclamação. Está sendo subscrito por outras entidades sindicais e será levado ao conhecimento e debate de todos os sindicatos do País por delegações das confederações e federações nacionais de trabalhadores. É o seguinte o Manifesto:

### A Nação Ao Povo Aos Trabalhadores:

Uma vez mais o nosso país se vê envolvido no trama antipatriótica dos golpistas. Inimigos jurados de nossa marcha para a independência econômica, política e social. Nos últimos anos a Nação brasileira tem vivido em intranquilidade e inquietação.

Quando caminhávamos para a reconstrução, veio o golpe reacionário de 29 de outubro de 1961, com a participação de agentes das forças econômicas estrangeiras. Em 24 de agosto de 1961, os mesmos golpistas e entreguistas levaram a Nação a tal crise que forçou o suicídio do presidente Vargas. Os orientadores e organizadores desse atentado foram os mesmos de 29 de outubro de 1961. Na posse do presidente Juscelino Kubitschek pretendiam criar e incentivar as condições para impedir o cumprimento dos resultados eleitorais de 3 de outubro de 1955. Os mesmos conspiradores voltaram à carga com as aventuras de Jacareacanga e Araraquás. Em 25 de agosto de 1961, de novo quiseram implantar a ditadura fascista-militar, forçando a renúncia do presidente Jânio Quadros, após uma campanha de calúnias, intrigas e enganos.

Embora batidos na última semana por uma série de derrotas arrasadoras — as denúncias dos generais Osvaldo Ferreira e Peril Bevilacqua; a aprovação pela Câmara, por esmagadora maioria, das medidas progressistas adotadas pelo Itamarati; a advertência feita pelas confederações e sindicatos de trabalhadores de que deflagariam uma greve-geral caso fosse desfechado um golpe reacionário; o repúdio vigoroso da opinião pública às manobras e atentados terroristas tramados com a participação ostensiva da embaixada dos Estados Unidos — os grupos golpistas não desistem de suas maquinações. Insistem sobretudo em explorar o anticomunismo, recorrendo a pretextos e agentes de expressão cada vez menor — o que é um índice do isolamento em que se encontram.

## CONTRA OS ESTUDANTES

Nos últimos dias, o centro direcional da reação vem concentrando os seus ataques particularmente contra o movimento estudantil. Usando como pretexto a reivindicação das entidades estudantis de participar nos Conselhos Universitários — reivindicação à qual o próprio presidente da República já havia manifestado o seu integral apoio —, "O Globo" e o cardeal Jaime Câmara passaram a Investir contra a UNE e demais associações estudantis, inclusive exigindo do governo que contra elas sejam adotadas medidas de repressão. E já nesse sentido, como que cumpri o princípio de determinação do cardeal, a Pontifícia Universidade Católica decidiu violar a Constituição do País, a Lei de Diretrizes e Bases e a própria Declaração Universal dos Direitos do Homem, criando uma comissão inquisitorial para "apurar atividades políticas de alunos" daquela Universidade. A inclinação foi do reitor da PUC, padre Leonel Moura, que parece disposto a reviver os negros tempos da Inquisição, embora vivamos hoje nos séculos dos Sputniks. Para deixar perfeitamente claro que o ódio inquisitorial não atinge unicamente os comunistas, mas tudo quanto possa corresponder aos interesses nacionais e à democracia, decidiu também a direção da PUC proibir

Derrotados que foram pela luta unida de todas as forças democráticas e patrióticas — trabalhadores da cidade e do campo, estudantes, intelectuais, forças armadas — numa demonstração de unidade democrática histórica voltaram, após alguns meses de vida constitucional, a levantar a cabeça os mesmos inimigos de nosso progresso e independência. Nesta vez lançam mão de métodos terroristas, iguais aos atos criminosos dos bandos fascistas que trucidam homens, mulheres e crianças da Amazônia.

Assim como fizemos em 25 de agosto de 1961, faremos agora a greve geral, com maior experiência, com mais unidade, com firmeza e com mais organização, unidos a todo o povo, as forças patrióticas e democráticas de nossa pátria. Estamos alertas e organizados nos locais de trabalho e nos sindicatos as nossas forças. Não seremos colhidos de surpresa. Estamos denunciando os manejos antinacionais e antidemocráticos, para unir num só movimento os que lutam por um governo formado pelas forças nacionais e democráticas apoiadas no povo, que realize as necessárias e imprescindíveis reformas de base.

Conclamamos a todos os trabalhadores e suas organizações a realizarem assembleias e reuniões nos locais de trabalho; organizarem atos públicos, para examinar a situação que atravessa o País e enviarem, desde já, todos os esforços na preparação da greve geral, para ser desencadeada no momento em que ela se torne necessária, sob o comando de suas organizações. Unamo-nos todos, trabalhadores, camponeses, estudantes, intelectuais, funcionários públicos e Forças Armadas em cujas manifestações democráticas contínuas, para derrotar os golpistas e entreguistas, a fim de que o Brasil tome, firmemente, o caminho do progresso, da conquista de sua independência econômica e política.

Rio de Janeiro, GB, 5 de Junho de 1962.

# Golpistas Forjam Planos Cohen em Série

Embora batidos na última semana por uma série de derrotas arrasadoras — as denúncias dos generais Osvaldo Ferreira e Peril Bevilacqua; a aprovação pela Câmara, por esmagadora maioria, das medidas progressistas adotadas pelo Itamarati; a advertência feita pelas confederações e sindicatos de trabalhadores de que deflagariam uma greve-geral caso fosse desfechado um golpe reacionário; o repúdio vigoroso da opinião pública às manobras e atentados terroristas tramados com a participação ostensiva da embaixada dos Estados Unidos — os grupos golpistas não desistem de suas maquinações. Insistem sobretudo em explorar o anticomunismo, recorrendo a pretextos e agentes de expressão cada vez menor — o que é um índice do isolamento em que se encontram.

## CONTRA OS ESTUDANTES

Nos últimos dias, o centro direcional da reação vem concentrando os seus ataques particularmente contra o movimento estudantil. Usando como pretexto a reivindicação das entidades estudantis de participar nos Conselhos Universitários — reivindicação à qual o próprio presidente da República já havia manifestado o seu integral apoio —, "O Globo" e o cardeal Jaime Câmara passaram a Investir contra a UNE e demais associações estudantis, inclusive exigindo do governo que contra elas sejam adotadas medidas de repressão. E já nesse sentido, como que cumpri o princípio de determinação do cardeal, a Pontifícia Universidade Católica decidiu violar a Constituição do País, a Lei de Diretrizes e Bases e a própria Declaração Universal dos Direitos do Homem, criando uma comissão inquisitorial para "apurar atividades políticas de alunos" daquela Universidade. A inclinação foi do reitor da PUC, padre Leonel Moura, que parece disposto a reviver os negros tempos da Inquisição, embora vivamos hoje nos séculos dos Sputniks. Para deixar perfeitamente claro que o ódio inquisitorial não atinge unicamente os comunistas, mas tudo quanto possa corresponder aos interesses nacionais e à democracia, decidiu também a direção da PUC proibir

todo e qualquer debate de idéias políticas. Assim é que na Faculdade de Sociologia e Política, daquela Universidade, o seu diretor, Basílio Davila, resolveu proibir a realização de uma conferência do ministro das Relações Exteriores, professor San Tiago Dantas, inaugurando a "Semana de Estudos Africanos". Foi também proibida uma conferência do professor Pompeu de Azevedo, membro do Conselho Nacional de Reforma Agrária.

## PROVOCAÇÃO E RIDICULO

Alguns generais foram mobilizados nesses dias para o cargo anticomunista regido pelo entreguista Roberto Marinho. Além do general Artur Costa e Silva, comandante do IV Exército, muito conhecido por suas atitudes desde a crise de agosto de 1961, apareceram nas manchetes da imprensa de aluguel os generais Taurino de Rezende, da VIII Região, da Amazônia, e Souza Aguiar, da VI Região Militar, sediada em Salvador. Segundo "O Globo", esses militares têm em suas mãos planos terríveis de "penetração comunista", mais alarmantes do que o famoso Plano Cohen, que serviu de base à implantação do Estado Novo. Entretanto, as "espantosas revelações" só são espantosas pelas grosserias e tolices que encerram. E muito significativo que os golpistas tenham de apelar para recursos tão pouco sérios: não têm outras portas onde bater.

Que disse o general Taurino, depois de abalar-se da Amazônia até o Rio para "estabelecer a Nação" com as suas denúncias? Disse coisas assim: "As Forças Armadas constituem o alvo predileto dos ataques comunistas". Infantilmente que nem mesmo o rúbal João Neves da Fontoura ("alleança progressiva da soberania nacional") cometera a bobagem de afirmar. Disse mais que o "perigo" de domínio comunista se abate sobre uma área de 5 milhões de quilômetros quadrados — "a metade do Brasil". Não há aqui apenas dados falsos, mas uma pavorosa quixotada. Tão grossa quixotada como a outra afirmação de que o Taurino, e os comandantes do IV Distrito Naval e da I Zona Aérea muito preocupados com os 5 milhões de quilômetros quadrados,

"decidiram manter unidos os seus pontos-de-vida e transformar os três comandos num único com vistas à defesa da Pátria". Assim, a partir da Amazônia, a Pátria pode dormir tranqüila, porque há quem esteja já velando. Na verdade, o que existe é que os grupos mais reacionários da Amazônia não se conformam com as lutas que ali travam os camponeses pelo seu direito à terra, ao longo da Belém-Brasília. Por isso é que os reacionários têm como seu "alvo predileto" o deputado estadual Benedito Monteiro, que tem se destacado por sua atitude a favor da reforma agrária e por suas patrióticas posições contra o imperialismo norte-americano.

## SIMPLES ROTINA

Em torno desses dois edificantes relatórios, "O Globo" pretende criar uma situação idêntica àquela que precedeu o lançamento do Plano Cohen. Repete manchetes diárias, faz suas desnormalizadas "enquetes" domésticas e, inclusive, procura envolver os ministros militares e o Conselho de Ministros. Terça-feira, "O Globo" foi ouvir o ministro da Aeronáutica, certo de que choveriam trovões. Mas o brigadeiro Travassos, embora falasse em "sintomas comunistas", esclareceu que nada havia de mais nos relatórios daqueles generais. Disse textualmente o brigadeiro Travassos: "isto é coisa de rotina, portanto não que toca à FAB sempre recebemos documentos dessa natureza".

Os golpistas não ensaiam as armas: lançam mão de todos os recursos, apelam para todas as provocações, cometem todos os crimes. E indesejável que as forças democráticas e patrióticas mobilizadas, para desbaratar todas as suas manobras, todos os seus golpes.

## Nota Econômica

Josué Almeida

É possível que as derrotas militares dos pró-ocidentais no Laos ou os percursos do vôo cósmico de Scott Carpenter tenham tido uma influência imediata na baixa catastrófica ocorrida a 28 de maio na Bolsa de Nova Iorque. É possível, ainda, que o processo inflacionário nos Estados Unidos tenha elevado a níveis demasiadamente altos as cotações das ações. Mas, daí, a identificar nesses fatores a causa principal do que se passou no baluarte do capitalismo, vai uma distância como do céu à Terra. Informada sobre a vida internacional quase que exclusivamente pelas agências de notícias do imperialismo; a opinião pública brasileira fica privada do conhecimento real dos fatos, muito mais do que em relação àquilo que acontece dentro de nossas próprias fronteiras.

A causa fundamental da queda no valor das ações — e não apenas em Nova Iorque, como em Bonn, em Paris, Londres, Tóquio, Milão, etc. — reside essencialmente na fraqueza da economia capitalista, cujos sintomas de enfermidade são maiores justamente na principal cidadela do capitalismo — os Estados Unidos. Efectivamente, desde dezembro do ano passado a Bolsa de Valores de Nova Iorque vem registrando baixas nas cotações dos títulos, sobretudo os industriais. Os índices "Dow Jones" para 30 ações industriais caíram, segundo o "Time" de 2 do corrente, de 734,91 em dezembro para 610, na penúltima semana de maio (antes da chamada "segunda-feira trágica"), significando uma baixa de 17%. Somente nos dias 22 e 23 de maio, as perdas somaram 11,95 bilhões de dólares. E a queda não parou aí. Outros 16 bilhões foram perdidos na mencionada "segunda-feira trágica" (28 de maio), parcialmente recuperados nos três dias seguintes e as cotações se apresentam nitidamente instáveis, podendo ocorrer novas quedas, apesar do otimismo por assim dizer profissional dos governantes norte-americanos e de alguns comentaristas nativos. Para estes, o que houve na Bolsa foi um "reajustamento necessário", em face da inflação.

Atualmente, a grande maioria dos observadores lá mesmo dos Estados Unidos, não vê as coisas com óculos tão róscos. Consideram, antes, que o fenômeno reflete o desencanto dos pequenos possuidores de ações (pequenos industriais, comerciantes, profissionais liberais, e até operários que sonhavam transformar-se em capitalistas... etc) em face do ritmo lento de recuperação da economia e do temor de uma nova queda por breve.

Não dos seus últimos números, a revista "Business Week" escreve: "Wall Street, que tem sido nos últimos dez anos um barômetro fiel das atividades de negócios, começa, evidentemente, a pôr em dúvida o vigor da recuperação econômica". Nisto, aliás, segunda palavras recentes do economista Walter Heller, chefe dos conselheiros econômicos do presidente Kennedy, para o qual a recuperação econômica atual, que se seguiu à depressão de 1950-1961, não trouxe "os frutos que esperávamos". O vice-presidente do poderoso "Chase Manhattan Bank", John Wilson, é de opinião que as forças que enslearam a presente recuperação econômica esvaíram-se no fim do ano passado. Outro observador, Howard Nicholson, redator do "Magazin of Wall Street and Business Analyst", depois de tecer considerações a respeito dos dados oficiais sobre encomendas e pedidos à indústria, vendas, encomendas canceladas, estoques de mercadorias, etc, chegava há dias à conclusão de que o ponto máximo do atual ciclo não está distante, estará a uns 3 ou 4 meses, e menos que seriam criados novos estímulos. O comentarista mencionava também o baixo nível de investimentos básicos, afirmando que apesar dos gastos em equipamentos este ano deverão ser aproximadamente a soma recorde de 38 bilhões de dólares, significativamente a uma diminuição de 6%, relativamente a 1957, pelo volume físico, o que se

## O Brasil e a baixa na Bolsa de New York

deve aos aumentos de preços. Em face desta realidade, chega à conclusão de que "é preciso ter em vista, seriamente, a possibilidade de uma nova queda econômica, a qual poderá revelar-se mais violenta do que todas as outras ocorridas desde o fim da guerra."

Um outro índice da enfermidade de que padece a economia norte-americana é o que ocorre com a indústria siderúrgica. No princípio deste ano, os industriais do aço elevaram artificialmente a produção, sob o pretexto de que era preciso formar estoques a fim de fazer frente à greve esperada. Acontece que houve acordo e não greve. Em conseqüência, as usinas siderúrgicas norte-americanas estão trabalhando a menos de 60% de sua capacidade e a perspectiva é para diminuir ainda mais.

Por coincidência, ou não, no momento mesmo em que ocorriam as baixas de 22 de maio na Bolsa de Nova Iorque, o presidente Kennedy reunia-se em Washington com 250 destacados homens de negócios, líderes sindicais, economistas, etc., começando por declarar a "uma sincera colaboração de todos os grupos", em face das dificuldades e dos problemas econômicos que afligem o País. Entre tais problemas figura o desemprego, cuja porcentagem em relação aos empregos permanece a mesma, e a contínua evasão do ouro dos Estados Unidos, que ameaça a cotação do dólar.

Os desempregados somam, hoje, nos Estados Unidos, quase quatro milhões, segundo dados oficiais, e segundo outras fontes, são em número ainda maior. Uma proposta feita pelo líder sindical George Meany, durante a referida reunião, no sentido da redução da semana de trabalho, para absorver parte dos desempregados, foi repelida pelos industriais. Perguntou, então, Meany, que é presidente da AFL-CIO, se por acaso, em face do lento crescimento econômico, podem os Estados Unidos "criar 1 milhão e 350 mil novos empregos por ano, nos próximos dez anos, para dar trabalho aos novos operários que surgem com o aumento da população e, ainda, outros 200 mil empregos para absorver aqueles trabalhadores desalojados pela automatização". Sua pergunta não foi respondida.

Quanto à evasão do ouro, a revista "U. S. News & World Report" recorda que entre 1945 e 1962 as reservas de ouro dos Estados Unidos caíram de 24,5 bilhões de dólares para 18,5 bilhões. Também para este problema não apontam saída os economistas oficiais norte-americanos, havendo apenas uma indicação de que se a evasão prosseguir, o governo de Washington estaria disposto a suspender a garantia da conversão de dólares em ouro. Mas, isto equivaleria virtualmente a decretar a Inconvertibilidade da moeda norte-americana, com conseqüências negativas para os Estados Unidos e para o chamado "mundo livre".

## Aumento no Preço do Açúcar: Bilhões Para a «Caixinha» do Almirante Amaral Peixoto

O Grupo de Trabalho da COFAP, em relatório ao presidente do órgão controlador dos preços, denunciou que por detrás do absurdo aumento nos preços do açúcar existe a formação de uma «caixinha» eleitoral organizada pelos usineiros por intermédio do presidente do PSD, almirante Ernani do Amaral Peixoto. O mesmo Almirante Peixoto que se bate por reformas ministeriais que venham fortalecer posições antipopulares, dirige a manobra para destinar grande parte dos 36 bilhões de lucros extras com o aumento proposto pelos usineiros a esses fins políticos.

Enquanto isso, até quarta-feira continuava a greve dos trabalhadores em açúcar pelo cumprimento do acordo firmado com os usineiros em março, com vigência a partir de abril, greve que, embora justa, encobre uma manobra para destinar grande parte dos 36 bilhões de lucros extras com o aumento proposto pelos usineiros a esses fins políticos.

## CONTRA OS ESTUDANTES

Nos últimos dias, o centro direcional da reação vem concentrando os seus ataques particularmente contra o movimento estudantil. Usando como pretexto a reivindicação das entidades estudantis de participar nos Conselhos Universitários — reivindicação à qual o próprio presidente da República já havia manifestado o seu integral apoio —, "O Globo" e o cardeal Jaime Câmara passaram a Investir contra a UNE e demais associações estudantis, inclusive exigindo do governo que contra elas sejam adotadas medidas de repressão. E já nesse sentido, como que cumpri o princípio de determinação do cardeal, a Pontifícia Universidade Católica decidiu violar a Constituição do País, a Lei de Diretrizes e Bases e a própria Declaração Universal dos Direitos do Homem, criando uma comissão inquisitorial para "apurar atividades políticas de alunos" daquela Universidade. A inclinação foi do reitor da PUC, padre Leonel Moura, que parece disposto a reviver os negros tempos da Inquisição, embora vivamos hoje nos séculos dos Sputniks. Para deixar perfeitamente claro que o ódio inquisitorial não atinge unicamente os comunistas, mas tudo quanto possa corresponder aos interesses nacionais e à democracia, decidiu também a direção da PUC proibir

todo e qualquer debate de idéias políticas. Assim é que na Faculdade de Sociologia e Política, daquela Universidade, o seu diretor, Basílio Davila, resolveu proibir a realização de uma conferência do ministro das Relações Exteriores, professor San Tiago Dantas, inaugurando a "Semana de Estudos Africanos". Foi também proibida uma conferência do professor Pompeu de Azevedo, membro do Conselho Nacional de Reforma Agrária.

# URSS, CINCO ANOS DEPOIS

Teoria e Prática

Apelão de Carvalho

As Expropriações em Cuba

(Resposta ao leitor F. Neves, de Macéió, Estado de Alagoas)

Almir Matos

Representantes da imprensa revolucionária e progressista de quase todo o mundo — encontraram-se em Moscou no mês de maio le- varam à «Pravda» um caloso bilhete pelos cinquenta anos de combate, tranças e glórias completados pelo dia do Partido Comunista da União Soviética. Dezenas de jornalistas, vindos dos mais diferentes pontos da terra — de Nova Iorque às colônias africanas do Parí e Costa Rica — trouxeram à «Pravda» a saudação de seus povos. Foi uma festa de solidariedade internacional em que tivemos a alegria de participar. E foi a primeira das NOVAS RUMOS.

## PARA O BEM DO HOMEM

Vários atos foram realizados por «Pravda» e o Comitê Central do P.C.U.S. para assistir a esta ocasião. Uma das principais atividades foi a publicação do jornal «Pravda» em 1961. Dia 15 de maio de 1961, milhares de camaradas encimaram o Palácio do Congresso para assistir a uma sessão de entrega de mais uma Ordem de Lenin concedida à «Pravda» pelo Soviete Supremo da URSS. Nesse ato, como o diretor do jornal, Sushkov, apresentou um informe ressaltando os episódios fundamentais da história de «Pravda» e as tarefas que cabem atualmente à imprensa soviética. Kruschiov pronunciou uma solene declaração breve e concisa, em que, se destacava o compositor e maestro Kachaturian regendo excelente orquestra encerrou o ato entre vivas à «Pravda» e ao Partido.

Um episódio curioso ocorreu, minutos antes de iniciar-se o concerto. Ao surgir os dirigentes do Partido e do Governo para tomar os seus lugares na plateia (há, ou há, fila das poltronas), levantou-se um cidadão de seus 50 e tantos anos, baixinho e gorducho, fazendo aceno para Kruschiov e chamando-o para sentar ao seu lado. Mas não se limitou a isso. Encaminhou-se na direção de NK e, para certa estupefação da assistência, trocaram os dois apertadíssimos abraços na área que separa a plateia e o palco. Era visível a surpresa do encontro, que se refletia inclusive no sobresalto revelado pelos responsáveis da segurança pessoal. O cidadão insistia com Kruschiov para ir sentar-se ao seu lado. E foi o que de fato aconteceu, para desassossegado ainda maior dos homens da segurança. Enquanto os outros dirigentes do Partido permaneciam nos lugares previamente determinados, Kruschiov preferiu deixá-los e ir sentar-se juntamente com o ruído cidadão, algumas filas atrás. Mais tarde tivemos a explicação: tratava-se de um velho amigo de Kruschiov, seu colega numa escola industrial há por 1930, e era aquela a primeira vez que se encontravam desde muitos anos, desde antes da guerra.

## QUANTA COISA SE FEZ!

Nossa visita à URSS foi uma volta, após um intervalo de cinco anos. E, evidentemente, um período curtosíssimo. Apesar disso, podemos afirmar, com toda a honradez, que muita coisa foi feita, e que visamos agora, em 1962, o que vimos em 1957 e o que vimos em 1957. Não vamos tornar fastidiosa esta reportagem mencionando cifras e dados sobre as conquistas da edificação econômica na URSS que, de resto, são bastante conhecidas. Quem não sabe que foi de 33% o crescimento da produção industrial soviética nos três primeiros anos do plano setenal, isto é, de 1959 a 1961? Quem ignora o fato de ter a URSS alcançado a absoluta supremacia em importantes esferas da ciência e da técnica, deixando muito para trás os Estados Unidos?

Queremos sobretudo dar um testemunho, mais do que citar números. E dizer, em primeiro lugar, que mudou a própria fisionomia do povo. Não nos referimos tanto a certos aspectos exteriores dessa mudança como, por exemplo, o apuro maior das mulheres em apresentar-se mais elegantes, mais mulheres... O que observamos, principalmente, é que os soviéticos, de maneira geral, parecem falar e ouvir com muito maior tranquilidade e desenvoltura, mais seguros de si próprios, embora, ao mesmo tempo, muito mais receptivos ao debate. Enfim, a

impressão que tivemos é de que se trabalha — e não só se trabalha, mas se vive — em um novo clima, em que se respira mais confiança e respeito recíprocos. Este é, naturalmente, um tema muito complexo e delicado para ser abordado assim rapidamente, no correr de uma simples reportagem. Há sempre o perigo de apreciações unilaterais e apressadas. Mas se tivéssemos de resumir em poucas palavras em que consiste essa impressão que tivemos, que aquilo que antes não se falava ou se falava somente em sussurros, começa a ser falado francamente. E quando isso acontece num país tão poderoso como a URSS em que todo o povo apóia solidamente o Partido e tem, sem a mais leve sombra de dúvida, os mesmos objetivos — a paz, a felicidade, o comunismo — compreende-se facilmente que tremenda força criadora passa a atuar e que colossais perspectivas se abrem para o incessante avanço e aperfeiçoamento da sociedade socialista. A

## RIO GRANDE DO SUL FRACIONISTAS EXPULSOS DAS FILEIRAS COMUNISTAS

Pedem-nos a publicação da seguinte nota: «Os comunistas de Santa Maria denunciaram aos companheiros, amigos e simpatizantes e ao povo do Rio Grande do Sul as atividades do grupo fracionista, especialmente de FRANCISCO DE PAULA DIAS, em nossa cidade. A denúncia feita nesta nota objetiva demonstrar como os integrantes do grupo fracionista não lutam por princípios e nem defendem uma posição honesta, revolucionária e digna para a classe operária. Nos seus intentos grupistas e para satisfazer os seus desejos de mando, os fracionistas não escolhem meios e se apoiam, até mesmo, em inimigos dos trabalhadores e do movimento sindical. E o que é pior, fazem isto com pleno conhecimento de causa, pois até ontem, quando militavam nas gloriosas fileiras dos comunistas, sabiam perfeitamente das péssimas qualidades dos elementos que hoje recrutam para as suas fileiras, tais como GOMERCINDO CAVALHEIRO. Em Santa Maria, FRANCISCO DE PAULA DIAS apolou-se em GOMERCINDO CAVALHEIRO. Entendemos que não é por acaso tal afinidade. A linha política defendida pelos fracionistas, linha sectária, anti-unitária, revolucionária apenas de palavra e oportunista de esquerda, ajusta-se perfeitamente à personalidade de GOMERCINDO CAVALHEIRO. Este cidadão sempre desenvolveu uma política que dificultava e impedia qualquer aliança com outros patriotas e outros defensores das reivindicações da classe operária. Ultimamente, alou-se a pelegos corrompidos que atuavam no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil. Elemento que nem poderia ser sócio do Sindicato, pela sua condição de patrão, combateu os trabalhadores que pretendiam renovar a diretoria do Sindicato. Derrotado por esmagadora maioria, interpôs recurso, na Delegação do Trabalho, para conseguir pela «chicana» aquilo que não pôde obter em pleito livre e democrático. Os trabalhadores, especialmente os que labutam na Construção Civil, conhecem bem GOMERCINDO CAVALHEIRO. FRANCISCO DE PAULA DIAS esquece toda a atividade perniciosa de GOMERCINDO CAVALHEIRO para, hoje, transformá-lo num seu ponto de apoio, num seu «companheiro de luta».

Entendemos que a linha defendida por AMANUAS, PAULA DIAS, BONILHA e outros só pode encontrar aderentes em elementos que tenham as características de um GOMERCINDO CAVALHEIRO. Conclamamos os trabalhadores de Santa Maria, que sempre tiveram um zelo todo especial pela unidade da classe operária, trabalhadores que mostraram e mostram ao Rio Grande e ao Brasil todo produtivo, eficiente e forte são os movimentos de frente única, trabalhadores que, efetivamente, desejam libertar nossa Pátria da exploração imperialista e da miséria generalizada das fileiras honradas dos comunistas, que têm a sua frente Luiz Carlos Prestes. Santa Maria, maio de 1962.»

nos, o presidente do colégio e o secretário do Partido. Tinham opiniões diferentes na interpretação de alguns problemas surgidos durante a exposição feita pelo presidente e, com toda a naturalidade, sem que um pretendesse intimidar ou impressionar o outro, manifestavam os seus pontos de vista diversos. Embora falasse o secretário de modo às vezes um tanto enfático, a verdade é que não se percebiam sinais de irritação nem mal-estar. E um pequeno episódio — mas de importância — coisas como essa fossem possíveis antes: logo se faria sentir a autoridade do secretário sobre o dirigente colosiano.

## CIIDADE DENTRO DE MOSCOU

Dentro da cidade de Moscou — a imensa Moscou, com seus oito milhões de habitantes e seus espaços sem fim — vimos algumas de suas muitas «cidades» novas, construídas em quatro e cinco anos. São enormes bairros onde se erguem, em ruas amplas, arborizadas e cheias de luz, conjuntos residenciais para dezenas e até centenas de milhares de pessoas. Um desses conjuntos é o construído (e ao seu lado já se constrói outro) no caminho entre o centro de Moscou e o aeroporto de Vnukovo. Lembra-mo-nos bem do que era esse lugar porque quando estivemos pela primeira vez na capital soviética e que havia ali eram uns pobres casabres de madeira formando uma palagem até certo ponto acurhnhante. Ao sairmos de Moscou, em 1957, iniciava-se a construção do novo bairro: a perspectiva Lenin, dominada no alto pela monumental Universidade Lomonosov. Pois bem: ao nos dirigirmos agora para o aeroporto de Vnukovo vimos, emocionados, como se modificara a paisagem. Onde havia os tristes casabres de madeira

foi erguida uma nova cidade, habitada por centenas de milhares de pessoas. Muitas outras «cidades» assim já foram, estão sendo ou logo serão construídas, em toda a URSS, como uma febre de construção. Por toda parte projetam-se nos céus os poderosos guindastes, podem-se contar às centenas os caminhos conduzindo blocos de concreto para a criação de casas pré-fabricadas — algo, enfim, de fantástico que só um país socialista como a URSS pode converter em realidade. A realidade dos 50 milhões de pessoas que, nos últimos 5 anos, passaram a residir em novas moradias.

## ANTES, HAVIA RUINAS

No entanto, nada emocional mais do que Volgogrado, a que antes tinha o nome de Stalingrado. Os que viveram os anos da guerra e também os que vieram depois sabem que a antiga Stalingrado foi literalmente destruída naqueles combates legendários que se travavam pela posse de cada casa, depois de cada andar, depois de cada quarto. Se não soubéssemos disso, teríamos a espantosa revelação no documentário cinematográfico que nos foi exibido, A Cidade-Herói, nos seus 80 quilômetros de extensão alongados numa estreita faixa, em média de dois quilômetros de largura, à margem do Volga, tinha antes da guerra 4 milhões de metros quadrados de superfície habitada. Virtualmente tudo se converteu em ruínas. Na terra calcinada, durante alguns anos não surgia o mais ímido sinal de vegetação. E em alguns pontos da cidade, especialmente na colina de Mamalev, ainda hoje se encontram à flor da terra estilhaços de granadas, lascas de ferro, restos de armas usadas pelos nazistas que serviram para esmagar os nazistas e selar a reviravolta histórica na Segunda Guerra Mundial. Nessa terra gloriosa em que há 17 anos só havia escombros o povo soviético edificou uma bela e acolhedora cidade, em que algumas ruínas se conservam como monumento, mas onde já foram construídos 8 milhões de metros quadrados de superfície habitada. E como se nos encontrássemos diante de um milagre: o milagre que foi possível porque, além dos escombros, existia a decisão de um povo que trabalha e luta sob o socialismo. Muitos «milagres» como esse estão sendo feitos. Outros, e ainda maiores, ainda haverá.

## UM JARDIM: KIEV

Estivemos dois dias em Kiev. Estivemos com os seus dirigentes, seus jornalistas, seus colosianos, suas crianças. Estivemos em seus parques, diante do Dnieper, e não poderíamos terminar esta reportagem sem uma referência especial à repoussante beleza de Kiev. Fica ali a referência, degradadamente pobre e prosaica. Mas com uma sugestão: indo à URSS, vá a Kiev.

A imprensa estendipada grita que as expropriações constituíram, em Cuba, todo um programa de ação direta e fulminante contra a iniciativa privada.

A verdade, porém, é outra. Elas foram uma exigência da estabilidade e do florescimento da economia e, ao mesmo tempo, da segurança nacional. Constituem uma medida de atos que a vida e a própria pressão aberta dos interesses do povo põem na ordem-do-dia e impõem ao governo revolucionário.

Em artigo recente «Problemas da Paz e do Socialismo», nº 10, 1961, Blas Luca mostra que a nacionalização das empresas norte-americanas respondia à necessidade inelutável de uma orientação independente para a economia nacional. O posto-chave da vida do país estavam em suas mãos: um terço da produção aquecedora dominada por 25 grandes «centros de propriedade norte-americana»; 30% da energia elétrica produzida em Cuba controlados pela Bond & Shore; o crédito à indústria do açúcar e as grandes empresas, sob o domínio das grandes bancas ianques; e ainda a totalidade do sistema de comunicações, as Companhias de Seguros, as instalações portuárias, as maiores empresas têxteis, toda a indústria química, quase todas as minas, parte das estradas de ferro.

Mesmo assim, a ação do Estado não se fez sentir a um só tempo e de um só golpe. A nacionalização das refinarias da Shell e da Esso impôs-se ante a recusa frontal dos monopolos ao refinio do petróleo soviético, importado pelo governo a preços inferiores aos da Venezuela; a da chamada Cia. Cubana de Eletricidade seguiu-se a sua negativa obstinada a baixar as tarifas e reduzir seus lucros; a de grandes empresas de capitais cubanos respondeu a sua sabotagem aos planos estatais de produção, distribuição e consumo e ao esforço do Poder Revolucionário para dar ocupação e melhores condições de vida à população trabalhadora. A grande burguesia cubana repetia o erro e a cegueira da antiga burguesia russa, e que Lênin chamava barbara e asiática por não querer compreender a nova situação e negar-se a colaborar com o novo Poder. E note-se que a expropriação dos grandes capitalistas nacionais só se fez em fins de 1960, após quase dois anos da vitória da revolução. Em outubro daquele ano, a passagem às mãos do Estado de 383 grandes empresas marca a viragem decisiva para uma orientação independente da economia nacional.

Assim, é como uma exigência natural dos interesses da pátria e do povo que se abre e se impõe um sentido não-capitalista de desenvolvimento da economia cubana. O progresso do país, a defesa nacional, a garantia e o desenvolvimento das conquistas do povo põem na ordem-do-dia o avanço para o socialismo.

E esse avanço faz-se de maneira firme e vitoriosa. Em 1962 o setor socialista da economia já abrange 80% da produção bruta industrial. Na agricultura, as granjas de povo e cooperativas ocupam 41% da terra cultivada; as camponesas com menos de 5% «caballerías», 30% e os proprietários de 5 a 20 «caballerías», os 20% restantes. Se tomarmos em conta que os pequenos agricultores cooperam com os planos econômicos do Estado, temos que a significação e a influência do setor socialista alcançam a 50% da produção e da população camponesa.

Como diz Fidel Castro, a bandeira do marxismo-leninismo transforma-se, necessariamente, na bandeira da revolução. E a vida que o exige. «Toda verdadeira revolução tem que marchar, inexoravelmente, para o marxismo-leninismo, como a única e apaixonante verdade revolucionária, face à escravidão colonial, à vassalagem imperialista e à exploração do homem pelo homem.»

E disso Cuba é mais uma prova irrefutável.

A Editorial Vitória está publicando 4 livros contendo documentos do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em Moscou, de 17-10-61 a 31-10-61.

JA EDITADOS	
1.º a) Informe sobre a atividade do Comitê Central	
N.S. Kruschiov	
b) Discurso de encerramento	
N.S. Kruschiov	
PREÇO	140,00
2.º a) Informe sobre o Programa do PCUS	
N.S. Kruschiov	
b) Programa do PCUS	
PREÇO	200,00
A SAIR	
3.º a) Sobre as modificações nos Estatutos do PCUS	
F.R. Kozlov	
b) Estatutos do PCUS	
PREÇO	60,00
RUMO AO COMUNISMO	
Os mais importantes documentos do XXII Congresso do PCUS	
PREÇO	400,00

O 40.º aniversário da fundação do Partido Comunista Brasileiro — o mais velho, o mais consequente e o mais autêntico dos partidos operários do país, cuja de todos os partidos existentes em todas as épocas no Brasil — é uma oportunidade que se abre aos historiadores progressistas para fazer o levantamento das lutas e fatos ligados ao proletariado nacional. Astrojildo Pereira deu-nos o exemplo com «Formação do PCB», recente lançamento da Editorial Vitória, livro pioneiro em que um estilo seguro e maduro e uma verdade sociológica se casam para nos fornecer uma obra de real valia.

Todos quantos não fazem da ciência histórica um motivo de fuga da realidade social presente, ou do futuro que lhes aparece como uma ameaça, todos aqueles que se não refugiam no passado por medo do socialismo, como o fazem os historiadores burgueses, estão no dever de pesquisar os elementos econômicos, políticos e sociais ligados à formação do proletariado brasileiro, porque tal esforço somente poderá contribuir para a conscientização das massas trabalhadoras. Esquecer o rico acervo de lutas dos artesãos, escravos ou livres, dos produtores independentes, dos artistas liberais e mecânicos, e dos seus sucessores, operários industriais e agrícolas, é o desejo, apenas, de quantos pretendem eternizar o atual sistema de exploração capitalista vigente.

Esse levantamento poder-se-á proceder de Estado a Estado, de Região a Região, a fim de que amanhã se possa realizar, com êxito, o trabalho de se escrever uma história do proletariado brasileiro, de caráter nacional, mais completa e mais exata do que as tentativas que já começaram a surgir e que pecam pela feição parcial e nitidamente local. Geralmente só são conhecidas as lutas que tiveram por teatro o Rio e S. Paulo, os dois maiores centros industriais da Nação. As de certos Estados, como Pernambuco, cabeça do parque industrial nordestino, são completamente desconhecidas.

A formação do proletariado pernambucano é recente, data de menos de um século, mas se levarmos em conta os antepassados dos trabalhadores pernambucanos e a quadrangular. Quando Duarte Coelho aportou em 1535, na Nova Lusitânia, como então se chamava Pernambuco, ele principiou a construção de vilas e cidades, como Igarassu e Olinda, e para isso trouxe em sua companhia os primeiros trabalhadores, «mestres» e «artistas» pertencentes às corporações de ofício do Reino de Portugal. Mandar operários para o Brasil tornou-se uma preocupação de Estado, tanto assim que, ao nomear Tomé de Sousa primeiro governador geral do Brasil, em 1548, o Rei fez inscrever no Regimento que este teria de levar consigo, «pedreiros, carpinteiros e outros que entendam de cal, tijolo e tijolo». E como esses ofícios só podiam ser exercidos por homens livres e não por escravos, no Reino de Portugal, os primeiros trabalhadores que nos chegaram eram homens de uma condição social condigna e não servos ou degredados como a princípio se pensou.

Ocorria, porém, que a mão-de-obra especializada (pedreiros, carpinteiros) era escassa mesmo em Portugal e daí porque tais ofícios privativos de homens livres na Metrópole tiveram de ser exercidos na colônia pelos escravos. Naturalmente se pretendia ensinar aos indígenas, e dos índios, mas eles se resistiam e preferiam embucharem-se nas florestas a ter de trabalhar nos enge-

# Formação do Proletariado Pernambucano

Clóvis Melo

nhos de açucar substituindo os burros. Apelou-se então para o negro africano, o qual muito embora não fosse assim tão dócil, tinha de suportar a escravidão, mesmo porque o «habitat» lhe era hostil. No braço escravo se fundou a sociedade colonial brasileira. Como o notou Antônio, era o escravo quem roçava os campos, quem plantava e colhia, quem transportava os produtos em seus ombros, quem movimentava «barcos, velames, cabos, cordas e breu», nos portos, quem fabricava o açúcar, preparava o fumo, quem servia a casa do senhor, realizando, enfim, todas as tarefas humanas. Eram os escravos além de jornaleiros do campo, os carreiros, os purgadores e banqueiros, os alambiqueiros e os arrumadores da calçaria, nos engenhos de açúcar. Faziam também as vezes de pedreiro, carpinteiro, latoeiro, funileiro, padeiro, tintureiro, trapicheiro, canoeiro, aguadeiro. Empregavam-nos nas minas, nas obras públicas, nos serviços domésticos, no comércio, em quase todas as funções até mesmo as de sacristãs e sineiros de igrejas. Algumas vezes o senhor de engenho se atrevia a fazê-los feltor, mestre de purga ou banqueiro e havia até os que alugavam os seus escravos a terceiros. Essa sociedade patriarcal que explorava até a última gota o sangue do escravo nada tinha de idílica, como o pretendeu pintar na sua «Casa Grande e Senzala», o sociólogo Gilberto Freyre. O autor de «Cultura e Opulência do Brasil», publicado em 1711, André João Antonil, dava o seguinte conselho aos senhores de escravos: «Aos feitores de nenhuma maneira se deve consentir o dar couces, principalmente na barriga de mulheres, que andam pejudadas, nem dar com pau nos escravos, porque na cólera se não medem os golpes, e podem ferir mortalmente na cabeça a um escravo de empréstimo que vale muito dinheiro, e perdê-lo. Repreendê-lo e chegar-lhes com um cipó, às costas com algumas varançadas, é o que se lhes pode, e deve permitir para ensino». E Antonil era um jesuíta, portanto, um homem obrigado a amar o próximo como a si mesmo. Avale-se o que de vera ser à época um explorador com o poder de vida e morte sobre o escravo...

Durante a escravidão não se podia falar em salário. A instituição servil sempre foi um óbice ao trabalho livre e isso se pôde comprovar na mais remota antiguidade, em Roma e na Grécia. Na América apelou-se para a escravidão, porque, inexistindo a máquina e sendo o capitalismo, na sua infância, muito débil, recorreu à energia muscular humana como único meio de suprir a sua fome energética que só a descoberta do vapor e da eletricidade satisfariam. Quando os ingleses começaram a abrir a estarda de ferro do Recife ao São Francisco, em 1859, não encontraram operários para contratar com muita facilidade. Tiveram de usar, embora subsidiariamente, o trabalho de escravos. Anúncio do «Diário de Pernambuco», de 1961, sob o título de «Trabalhos Indígenas» para ensinar o ofício de tipógrafos. Em 1861 já o Brasil abria os

portos, já cessara o tráfico negro e surgiam as primeiras estradas de ferro, fábricas a vapor e ainda se utilizavam escravos para todos os fins...

A escravidão fez do trabalho físico uma abominação, uma atividade incompatível com os homens livres. Na Colônia era tão forte o preconceito social que ninguém queria exercer ofício ou profissão, preferindo a burocracia, a carreira das armas ou o sacerdócio. No Reino e primórdios da Independência ainda era esse preconceito muito arraigado. O famoso manifesto dos revolucionários de 1817, o «Percezo» foi impresso por tipógrafos ingleses ocasionalmente no Recife. Ninguém conhecia a arte gráfica no Recife, nem mesmo os padres. Em 1839 o número de pessoas que conhecesse um certo e determinado ofício era tão pequeno, em Pernambuco, que o Conde da Boa Vista ao formar a Companhia de Operários, mandou buscar em Hamburgo os 105 pedreiros, carpinteiros e cantoneiros que a compunham. (Pereira da Costa, «Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano», nº 54, número 38, págs. 39 e 40). A esses operários alemães devemos a construção do Teatro Santa Isabel, da Alfândega, do calis, no Recife, além de pontes e outras obras no interior do Estado. Esses operários alemães, vindo do contrato, aqui ficaram, uns exercendo os seus ofícios, outros transmitindo os seus conhecimentos aos aprendizes nacionais. A eles somos grandes devedores, como aos tipógrafos, fundidores, maquiastas e tecelões ingleses, «calxeiros» portugueses, sirlu-ibaneses e italianos, que, na infância do salariato, exerceram e ensinaram os nacionais que não era o trabalho manual ou físico «coisa de escravos» e sim uma atividade condigna mesmo para os homens livres.

Em 1841, no Recife, dois anos após a fundação da Companhia dos Operários, era fundada a Sociedade das Artes Mecânicas e Liberais, que foi o primeiro centro de ensino profissional que possuiu o norte do país. Em 1860, já possuía 125 sócios. De 1856 (19 de agosto) é a Associação Tipográfica Pernambucana que, em 1860, tinha 87 sócios efetivos e era presidida por Carlos Mulhert. De 1857 a Sociedade União Beneficente dos Seleiros, com 70 sócios, em 1860. De 1859 a Sociedade Arte e Amizade dos Marceneiros, a qual, um ano após à sua fundação, já contava com 60 sócios. Vê-se, por aí, quão poucos eram os «artistas independentes» e «mecânicos liberais» organizados, muito embora já ascendessem aos dois ou três milhares, talvez, os latoeiros, funileiros, litógrafos, serigrafistas, talvez, os latoeiros, fundidores, serradores de couros, trapicheiros, sirlu-ibaneses, tintureiros, torpedeiros, tamanqueiros, tipógrafos, pedreiros, ourives, relojeiros, padeiros, pedreiros, prensadores de algodão, refinadores de açúcar, enchafados, marceneiros, sapateiros, marceneiros, canoeiros etc. Nessa época os únicos assalariados dignos desse nome trabalhavam na Estrada de Ferro Recife-São Francisco (fundada em 1852 e inaugurada em 1859), na Fábrica de Gás (Fábrica Brasileira de Manchester), na Companhia do Bealaba, na duas primeiras indústrias, e a terceira nacional, algumas poucas fundições, a principal, britânica e

pequenas forjas catalãs. Eram algumas centenas os operários, apenas, mas, e com esses que começa a surgir, realmente, o que hoje chamamos de «nosso proletariado».

Em 1881 o número de operários assalariados aumenta com a fundação da Cia. de Fiação e Tecidos de Pernambuco, sítio na Passagem da Madalena, com capitais e operários nacionais, salvo, naturalmente, os engenheiros e mestres que eram ingleses. A viação urbana aparece com uma companhia inglesa, a «Brazilian Street» e a rede ferroviária se estende ao centro com outra companhia inglesa, a «Great Western». Os ingleses empregam, também, os seus capitais nos serviços públicos («Recife Draynage Company Limited») e tão importantes eram os britânicos em Pernambuco que possuíam um Gabinete de Leitura, uma Igreja anglicana, hospital e cemitério próprios. Foram eles que montaram os primeiros engenhos centrais, a vapor (Keller & Company) e chegaram a aplicar capitais na agricultura (Usina Tiuma). Dominavam o comércio de algodão, de açúcar, de produtos agrícolas em geral, através dos fretes de suas companhias ferroviárias, financiamentos bancários e companhias de vapores e de seguros. Eram o que são hoje os americanos, os sugadores da nossa incipiente economia.

No fim do Império dois fatos já começavam a se sentir: a nacionalização do trabalho e o crescimento do salariato. Na Revolução Praieira, de 1848, todo o comércio a retalho era exercido por portugueses. Deixaram de ser lusos para serem brasileiros. Na década de 80 o número de «calxeiros» brasileiros era bem grande. Da mesma maneira, o de ocupantes de ofícios e artes em geral. A nacionalização se fez, gradualmente. Também o número de assalariados aumentou, tanto no comércio, como nos campos, pela abertura das primeiras fábricas de tecidos, estradas de ferro, estaleiros navais, fundições e oficinas, bem como graças às usinas de açúcar. Na verdade somente após a abolição da escravidão é que o trabalho livre pôde progredir.

Isso explica o fato por que os artesãos livres e operários, que substituíram os artesãos-escravos e operários remóis, se empenharam, também, na campanha da Abolição. O artesanato teve um papel nada desprezível nas lutas políticas de Pernambuco a partir da revolução praieira, de 1848, como ponto de apoio das reivindicações liberais. Nabuco fez discursos aos artesãos de Afogados e do Brum na luta pela sua eleição como representante do povo. O «Clube do Cupim», dos abolicionistas, contava com a simpatia ativa dos ferroviários, marceneiros, marceneiros, pedreiros, práticos da barra, catroleiros. Todos contribuíam para o êxito dos raptos de escravos que apressaram o fim da instituição servil e José Mariano reconheceu como preciosa o que chamava de «colaboração dos humildes». Mas é com a República que o proletariado irá se constituir uma força social ativa, ao mesmo tempo em que declina o artesanato, após cumprir, como vimos um papel notável de abertura de caminho à classe operária. E é com o proletariado fabril e industrial que surgirão as grandes e memoráveis lutas sociais que a história guardou com mais precisão. A primeira greve conhecida em Pernambuco data de 1890, promovida pelos tecelões da Madalena. Deve ter havido algumas greves no passado imperial pernambucano, mas a própria memória popular não nos registra os fatos. Das suas reivindicações, também, pouco sabemos. Cabe-nos apenas, no entanto, deixar que se esqueça, no mínimo, a história republicana do nosso operariado.

# UNE: 25 ANOS EM DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Canto de Página

Enxada

Panorama  
Deste  
Momento

## Zuleika Alambert

A história da UNE está inextricavelmente ligada à luta das universidades brasileiras em prol do restabelecimento, defesa e ampliação das liberdades democráticas. Sem pre que estiveram ameaçadas, constituíram fator de impressionante mobilização estudantil nos quatro pontos do país. Por elas, estudantes morreram nos campos de batalha da Europa, sofreram torturas nas masmorras policiais do Estado Novo, tombaram assassinados em manifestações de rua. Hoje, sob a bandeira da UNE, 100.000 estudantes, de Norte a Sul, estão à frente da defesa da democracia. Eles constituem sentinelas avançadas na defesa de nosso processo democrático.

### PRIMEIROS MOVIMENTOS

Em 1935, o fascismo já se instalara em alguns países da Europa, servindo de base material para o desenvolvimento dos movimentos fascistas em outras nações.

No Brasil, os "camisas-verdes" que vinham organizando-se e atuando, cada vez mais abertamente, encontraram a frente a resistência da Aliança Nacional Libertadora, movimento destinado a impedir o avanço do fascismo no país. Aliados aos operários, os estudantes tentaram a organização do Congresso da Juventude Popular Estudantil Proletária, que foi desbaratado pela reação e seus líderes violentamente perseguidos. A prisão e deportação de Jane Gleisner, garota de 15 anos, determinou um grande movimento de solidariedade entre os estudantes. O trabalho de resistência ao avanço do fascismo passou a ser feito posteriormente através dos diretores acadêmicos que começaram a organizar-se por toda a parte.

O apreçamento da UNE, em 1937, como fruto das lutas estudantis em prol de eleições democráticas que vinham sendo travadas contra o fascismo e a ditadura,

ra, deu novo impulso à participação dos estudantes na luta pelas liberdades democráticas.

### A BATALHA CONTRA O FASCISMO

Foi na grande batalha de nosso povo contra o fascismo, em 1942, que a UNE projetou-se verdadeiramente como a principal e a mais legítima das organizações estudantis em nosso país. Naquele momento, povos inteiros eram massacrados na Europa pelos facções das boas intenções. Aqui, o governo não escondia suas intenções.

Refletindo a opinião popular, os estudantes ganharam as ruas exigindo de Vargas a declaração de guerra a Alemanha. Em agosto desse ano, o estudante, com a bandeira da UNE à frente, realizaram um comício nas escadarias do Teatro Municipal, dirigindo-se depois em passeata até o Clube Germânico, na Praia do Flamengo, que foi ocupado e transformado em sede da entidade nacional dos universitários. A ação foi uma contribuição inesquecível para que Vargas demitisse vários elementos pro-fascistas de seu governo. Dias depois, o próprio presidente legalizou a "ocupação da sede", presidiendo a cerimônia de inauguração do restaurante estudantil ali instalado.

Organizada a FEB, os estudantes foram dos primeiros a integrar seus comitês. Muitos portaram-se na luta com coragem e valentia. Salomão Mallina, aluno da Escola Nacional de Propaganda, foi condecorado pelo general Merk Clark por ato de bravura. Os que ficaram na retaguarda organizaram uma campanha de ajuda aos pracinhas.

### A PASSADA DO SILÊNCIO

Pela Constituição de 1937, Vargas deveria abandonar o governo a 10 de julho de 1942 e convocar eleições. Mas não o fez. Expressando seu protesto, os estudantes paulistas, liderados pelo Centro 11 de Agosto, saíram às ruas na memorável passeata do silêncio, desfilar de mãos atadas e lenços na boca. Desesperada, a reação, através de Coriolano de Góia, chefe do PSB, ordenou a polícia que invadisse a Faculdade. Os estudantes espalharam róihas de cortina no histórico Largo de S. Francisco para impedir o avanço da cavalaria. Os estudantes foram furiosamente matando o estudante Jaime da Silva Teles. Homageando-o, os estudantes indiciaram seu nome para o patrono da sala da Presidência da UNE.

### A REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS

A vitória alcançada em 1945 pelos povos de todo o mundo contra o nazifascismo colocou nosso povo e os estudantes diante de novas e importantes tarefas. A Liberdade fora salva com o tributo da morte de milhares de jovens em todo o mundo. A luta deveria ser aprofundada. Os mortos deixaram aos vivos uma grande responsabilidade: derrotar em definitivo, em todo o mundo, as forças da reação, da guerra e do obscurantismo.

A ascensão democrática internacional refletiu-se no Brasil, onde, embora perfeitamente, continuava a ditadura. Paulo Silveira, então presidente da UNE, concluiu

ma todas as camadas sociais a cerrar fileiras pela restauração da democracia e pela anistia geral aos presos políticos. Dia 3 de março, Demócrito de Souza Pinho foi assassinado juntamente com o carroeiro Nambucana, quando participava de um desfile no liceu. A anistia foi conseguida poucos dias depois. O movimento de massa foi imposto, a ditadura pouco a pouco sua legitimidade. Abertamente o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), reorganizaram-se os partidos políticos; o movimento estudantil, cuja organização fora salvaguardada, apesar de perseguições sofridas, consolidou suas posições. O governo começou a ceder. As batalhas pelo restabelecimento de relações com a URSS, pela convocação da Assembleia Constituinte e pela anistia abalaram o país. Era a grande batalha da redemocratização, cuja realização de eleições em todo o país, no ano de 1945, em todas elas, os estudantes foram soldados de primeira linha.

### UM EPISÓDIO PITORESCO...

As grandes vitórias de 1945 não satisfizeram os estudantes. Eles, até hoje, continuam como paladinos da luta em defesa das liberdades públicas. Lutaram contra o "serviço de segurança" instituído por Clemente Mariani no MEC, que legalizou a corrupção e a espionagem como método de repressão aos movimentos estudantis; lutaram com veremência contra o policiamento cada vez mais violento nas faculdades naquele período. Nessa luta, um episódio pitoresco e sempre lembrado pelos estudantes da época. Por inspiração do major Cantúria, chefe do gabinete do general Lima Câmara, chefe de polícia, foi fundada a Coligação Acadêmica Democrática (CADE). Milhares de cruzeiros saíram da verba secreta da polícia para o suborno dos líderes estudantis. Representantes da CADE viajaram para Salvador, onde se realizou o XII Congresso da UNE, ocupando as instalações destinadas à bancada paulista. Quando esta chegou, comandada por Rogé Ferreira, não vacilou. Apanhou as bagagens dos policiais e atirou-as à rua.

## Realizações da Atual Gestão da UNE Gráfica e Editora: Velho Conto do Estudante Brasileiro

Com o lançamento de seu primeiro livro *A Questão da Universidade*, do professor Alvaro Vieira Pinto, a atual gestão da UNE realizou um grande sonho do estudante brasileiro: ter sua própria editoria.

ra incluindo obras propostas por nós para o Conselho de Edição.

### OBJETIVOS A ALCANÇAR

Os planos da Editora são ambiciosos porém realizáveis, se temos em conta o entusiasmo e o espírito de trabalho da equipe jovem que a dirige com o apoio dos estudantes. Carlos Diegues, Jorge Ramos Alar Barbosa e César Guimarães.

A nova Editora propõe-se editar livros baratos acessíveis, ditando ao mercado popular a mais ampla variedade de assuntos de interesse atual, seja o povo brasileiro e em especial para nossa juventude. Com isto estará contribuindo de modo objetivo para a sua elevação cultural por meio de uma série de conhecimentos inaccessíveis, em virtude do atual preço cobrado no mercado comum. Por outro lado, será uma fonte contínua de publicação para dar vazão a toda uma literatura ligada ao Brasil e suas problemáticas que se acha contida pela comercialização do livro que tem sufocado os esforços de criação de centenas de jovens estudiosos.

A Editora Universitária publicará também, mensalmente, a revista oficial da entidade, *Movimento*, com como se dedicará a tarefas mais imediatas e diárias: impressão de folhetos, cartazes, boletins, etc., contribuindo assim de modo concreto para o desenvolvimento da UNE no terreno político.

No plano das próximas edições encontra-se um livro sobre cinema e outro sobre capitais estrangeiros no Brasil.

### UM VELHO SONHO

Outras gestões pensaram no assunto. Uma editoria própria era uma antiga ideia do estudante brasileiro. Coube à atual diretoria executá-la. Uma sociedade anônima foi a fórmula encontrada para servir de base ao importante empreendimento. Dessa participação todas as uniões estaduais ficando a maior parte das ações em mãos da UNE. Dez milhões de cruzeiros foi o capital empregado de início. Destes, 7 foram investidos na aquisição de uma oficina gráfica e três para servir de capital de giro.

### CONSELHO DE EDIÇÃO

Um Conselho de Edição formado por César Guimarães, Raul Landim, Oduvaldo Viana Filho, Arnaldo Jabor, Carlos Estevani, A. Uchôa Cavalcanti selecionará os livros a serem editados e lançados após um julgamento da oportunidade de ou não de uma publicação, da qualidade ou não de uma obra. Após a seleção, será feita a programação dos trabalhos da Editora.

No próximo mês de julho, a UNE completará 25 anos de vida. Parte integrante de todas as grandes batalhas democráticas e populares travadas em nosso país, durante um quarto de século, tornou-se ela a organização forte e poderosa sob cuja bandeira marcham hoje 100.000 universitários. Seu prestígio ultrapassou as fronteiras do Brasil, passando a gozar, no exterior, da fama de ser atualmente uma das mais democráticas e poderosas entidades estudantis do mundo.

Diariamente chegam ao seu endereço cartas vindas dos mais longínquos países, muitas delas trazendo o apelo veemente a uma solidariedade que nunca é negada. Não foi fácil o caminho que levou a essa posição. Sua história é pontilhada de lutas, vitórias e dificuldades. Integrando-se às comemorações que por certo marcarão a passagem da importante data, NOVOS RUMOS publicará em suas páginas, durante o mês de junho, uma série de reportagens, artigos e comentários que sintetizarão alguns aspectos mais importantes da vida da União Nacional dos Estudantes.

## KUBITSCHKE SAÚDA OS PARTICIPANTES DO VIII FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

Continuam em todo o país com grande entusiasmo os preparativos para o VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes a realizar-se em Helsinque no próximo mês de julho.

EDER JOFRE EM HELSINKI. Deverá acompanhar a delegação brasileira o campeão mundial de peso galo, Eder Jofre, que oferecerá um espetáculo a todos os jovens do mundo ali reunidos enfrentando o campeão finlandês (ex-campeão europeu) de sua categoria.

COURO DE GATO EM CONCURSO — O filme curta-metragem, produzido pela equipe do Centro Popular de Cultura da UNE, sob a direção de Joaquim Pedro de Farias (que recentemente, esteve no concurso do Festival de Cannes) deverá disputar pelo Brasil o concurso de cinema.

200 DELEGADOS INSCRITOS — Já somam a mais de 200 os jovens inscritos para participar da delegação brasileira ao VII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. Grande na Paraíba chegaram 6 inscrições. S. Paulo com mais de 100 inscrições dará o maior contingente à delegação.

MENSAGENS — Entre as inúmeras mensagens recebidas de todos os pontos do país destacamos:

do PADRE ALÍPIO DE FREITAS: FESTIVAL DA JUVENTUDE!

Juventude percorrendo os caminhos da Amizade e da Paz!

Diante do fracasso, quase total, das "elites" e da sua impossibilidade de nos caminhos que ainda teimam em percorrer encontrarem a Paz, a juventude de todo o mundo, galharda e corajosamente, aponta a todos o único caminho possível para conseguí-la: a Amizade.

A todos os jovens que vão a Helsinque quero transmitir um apelo que é uma mensagem.

O mundo novo está em nossas mãos, depende da força com que souberdes querê-lo, do dinamismo com que vos empenhardes em construí-lo.

É necessário que no rosto de cada jovem se espelhe a mesma alegria de viver, a mesma confiança no futuro, a mesma certeza impercível na realização fraternal da Paz pela Amizade, que se vê e se espelha em cada um dos que participam nesse Festival.

A amizade é a certeza da Paz, a Paz; o único caminho possível para a construção da Esperança comum.

Que a bela jornada de Helsinque seja mais um marco no rumo da Fraternidade Universal.

Padre Alípio de Freitas.

do Senador JUSCELINO KUBITSCHKE

A juventude brasileira Saúdo a juventude brasileira por sua participação no VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade.

Num mundo conflagrado pelas tensões internacionais, quando ameaçam todo o acervo cultural da humanidade e as nossas próprias vidas com as terríveis armas nucleares, os jovens do mundo, e particularmente do Brasil, anelamos de progresso e de paz.

### 20º ANIVERSÁRIO DE LÍDICE

Diversas personalidades brasileiras patrocinaram para o dia 11, na ABI, um ato solene dedicado ao 20º aniversário da destruição da aldeia tcheca de Lidice pelos nazistas alemães, na segunda guerra mundial. O ato terá lugar no 9º andar da Casa dos Jornalistas, às 20,30 horas.

tém um papel relevante e notável a desempenhar. Serão eles que imporrão as condições para o mundo de viver e construir o mundo pacificamente.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1962.

Senador Juscelino Kubitschke.

### Leia a revista

# Literatura Soviética



Órgão da União de Escritores da URSS. Publicada mensalmente em Moscou em quatro idiomas: espanhol, inglês, alemão e polonês.

Literatura Soviética publica as melhores obras dos escritores soviéticos: novelas, narrativas, contos, obras de teatro, reportagens e poesias.

Dá a conhecer ao leitor as obras dos escritores de todas as nacionalidades da URSS, a cultura e a vida artística das repúblicas da União Soviética.

A revista publica trabalhos literários dos grandes escritores do mundo e originais inéditos.

Aparecem entrevistas com literatos, compositores, personalidades do teatro, diretores de cinema e pintores.

LITERATURA SOVIÉTICA informa sobre a publicação de novos livros, peças de teatro, filmes e obras musicais.

Reproduz em suas páginas quadros de conhecidos pintores e gravadores contemporâneos.

Assinatura anual: Cr\$ 500,00

PEDIDOS DE ASSINATURA

Rio de Janeiro: Editorial Vitória Ltda.

Rua Juan Pablo Duarte 50 — sobrado  
Caixa Postal 165 — Telefone 22-1613

Livraria Intulivo

Rua Senador Dantas 93 — sala 3  
Telefone 42-0423

São Paulo: Agência Intercâmbio Cultural

Jurandir Guimarães

Rua 15 de Novembro, 223 - s. 209 - 2.º and.

### Tópicos Típicos

Pedro Severino

Sou uma professora, uma professora negra na América e preciso ensinar às crianças negras o significado de honra decência integridade e preciso ensinar às crianças negras na América de hoje o significado de democracia

Recordo minha mãe lutando para criar quatorze filhos vestindo alimentá-los mantê-los na escola (Recordo seu desvanecimento quando coligi grau como professora)

Recordo minha mãe recusando-se a vender seu corpo por uma vida mais fácil pela própria vida;

Recordo meus irmãos que mataram um branco em defesa da honra de uma negra; Recordo minha mãe e meus irmãos suas vidas agora demarcadas por quatro muros de pedra e algumas barras de ferro; E, ao recordá-los, que devo dizer às crianças negras da América? Meu coração está muito cheio de mágoa e dor e fúria para que eu possa dar a aula de hoje. Peço-te que me ajudes, América; desentranha da nossa história os exemplos de outros americanos que aprenderam que o preço da honra e da integridade pode ser a prisão ou a morte, mais julgaram que o valor não era menor que o preço.

Peço-te que me ajudes, América; falando de maneira clara para que mesmo o menor dos meus alunos possa entender-te. Que devo dizer a estas crianças negras o significado de honra decência integridade o significado de democracia na América de hoje?

(Poema "The Lesson", de Lucy Smith, poetisa negra norte-americana do Estado de Filadélfia. Traduzido por nós.)

COMO LACERDA AJUDA OS TRUSTES A EXPLORAR O POVO CARIOCA:

# Laboratório Estatal Fundado Por Pedro Ernesto Produz Lucros Mas Não Recebe Verbas do Governo CL

Reportagem de Iberê de Barros

O governo Carlos Lacerda está sabotando ostensivamente o Laboratório de Produtos Terapêuticos da Guanabara, visando, sobretudo, a impedir que o LPT se transforme em núcleo básico da indústria farmacêutica carioca, tal como sonha o prefeito Pedro Ernesto ao fundar o laboratório estatal.

Uma demonstração concreta de sabotagem governista ao LPT está, por exemplo, na simples discriminação de gastos orçamentários previstos para 1962: enquanto ao laboratório do Estado destinou-se Cr\$ 28 milhões, reserva-se à compra de remédios aos laboratórios particulares a soma de 257 milhões de cruzeiros! Outros Cr\$ 200 milhões deverão ser gastos ainda no decorrer de 1962 em compras nos laboratórios particulares, graças ao restabelecimento de preços creditados.

### O SIGNIFICADO DO LPT

Para que o leitor tenha uma idéia da importância do Laboratório de Produtos Terapêuticos — e, de resto, compreenda por que o desinteresse oficial pelo LPT — basta mencionar que o laboratório do Estado fabrica, computadas todas as despesas, inclusive alimentação de pessoal, a solução fisiológica de cloreto de sódio — apenas um exemplo — por Cr\$ 25,00 o frasco. Computadas todas as despesas, vejamos bem inclusive os vencimentos dos funcionários do LPT que não podem obviamente ser comparados aos salários dos trabalhadores nos laboratórios particulares. Pois bem, Cr\$ 25,00 o frasco, eis o preço do soro glicosado no LPT... Agora vocês querem saber qual o preço desse mesmíssimo soro glicosado se adquirido nos laboratórios particulares? Nada mais, nada menos que 150 cruzeiros! Cr\$ 150,00 o frasco.

...também cogitaram de instalar os postos de venda de produtos fabricados pelo LPT. Analisemos que você leitor compra a Cr\$ 10,00 gramas vendidos a Cr\$ 1,00 ou Cr\$ 2,00. Soros que você compra a Cr\$ 150,00 ou Cr\$ 200,00. E assim por diante.

A administração, contudo, prefere aplicar suas verbas às obras de fachada. Na tentativa empregulista mais deslavada. Ainda agora existem milhares de cruzeiros jogados nos cofres da SURBAN para a transferência de monumentos. O legislativo, por sua vez, participa dessa sabotagem ao LPT. Como já escrevemos, a verba do laboratório do Estado passou de 23 para 24 milhões nos dois últimos anos. Sabem qual foi o crescimento assinalado nas verbas da Assembléia? De Cr\$ 700 milhões passaram para 1 bilhão e 400 milhões! Se a verba de pesquisas (?) da Assembléia Legislativa é quase idêntica à verba global do LPT: 23 milhões...

Não foi por acaso que nos últimos anos as atividades do LPT, em que pese toda a sabotagem oficial ao LPT, ofereceram substancial economia aos cofres da Guanabara. A propósito não é preciso senão oferecer aos leitores esse quadro demonstrativo, organizado pelo ex-diretor do LPT, dr. Botafogo Gonçalves:

ANO	PREÇO DA PRODUÇÃO DO LPT NAS DROGARIAS	CUSTO DA PRODUÇÃO DO LPT, TODAS AS DESPESAS	LUCRO PARA O ESTADO
1955	Cr\$ 50.316.239,50	Cr\$ 15.800.571,54	35 milhões
1956	54.361.793,87	25.797.965,97	28 milhões
1957	58.889.339,90	29.959.219,76	37 milhões
1958	64.626.887,00	32.161.330,38	32 milhões

Donde se conclui que somente no período 55/58, o Laboratório Estatal ofereceu ao Tesouro carioca um lucro de 125 milhões de cruzeiros. Isto é, as drogas que produziu se adquiridas nos laboratórios particulares, ainda que dentro da maior

moralidade, sairiam por Cr\$ 228.994.259,82. Produzidas pelo Estado custaram pouco mais de 103 milhões... E computadas todas as despesas, inclusive gastos com vencimentos do funcionalismo!

Vejam outro quadro. O quadro dos soros terapêuticos produzidos pelo LPT, em 1958, nos hospitais da GB.

Nº de frascos	Custo unidade
Cloreto de sódio	63.106 Cr\$ 16,56
Glucose	124.163 Cr\$ 22,08

Custo de fabricação no LPT, inclusive despesas com pessoal e alimentação de pessoal: Cr\$ 3.737.103,48. Custo se tivessem sido adquiridas nos laboratórios particulares: Cr\$ 11.236.140,00.

É preciso saber mais para se aquilatar da importância do Laboratório fundado por Pedro Ernesto?

### UMA LEI NÃO CUMPRIDA

Em virtude da gigantesca diferença de preços entre os remédios produzidos pelo Laboratório da GB e aqueles comprados aos laboratórios particulares, o então vereador Paulo Areal foi levado a apresentar um projeto de lei, mais tarde transformado na lei 711/53. Que dizia a lei Areal? Simplesmente o que se segue:

- Artigo 1º — O Laboratório de Produtos Terapêuticos tem por finalidade a aquisição e manipulação de medicamentos, drogas, utensílios, acessórios de farmácia, substâncias químicas, reagentes, material de consumo odontológico, material de curativos e produtos de higiene.
- Artigo 2º — Para perfeita execução de suas finalidades compete, ainda, ao Laboratório de Produtos Terapêuticos:
  - I — fornecer aos estabelecimentos hospitalares, dispensários, postos médicos,

## CONVENÇÃO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS: FEDERAÇÃO INTENSIFICA PREPARATIVOS

SAO PAULO (Da sucursal) — A Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado de São Paulo, cumprindo resolução de reunião estadual e atendendo a deliberação nacional da categoria, está convocando os Sindicatos e Associações Profissionais do Estado, bem como, em caráter especial, a Associação Profissional dos Bancários de Campo Grande (MT), para participarem da III CONVENÇÃO ESTADUAL, que será realizada na cidade de Tupã, nos dias 21 e 22 de julho de 1962.

A III Convenção, além de discutir os problemas específicos dos bancários deste Estado, fixará a nossa posição diante da III Convenção Nacional dos Bancários, que terá lugar nesta Capital em meados de agosto, três dias antes da III Conferência Sindical Nacional dos Trabalhadores.

Trata-se de encontros que se revestem de grande importância para os bancários e os trabalhadores em geral, motivo por que a categoria trabalha intensamente, no sentido de lograr a maior participação possível na discussão dos assuntos do temário.

As entidades sindicais

realizarão, antes da reunião em Tupã, as suas próprias CONVENÇÕES MUNICIPAIS, observando, preferencialmente, as condições e datas sugeridas pela Federação.

Considerando, por outro lado, a necessidade de se conduzir os debates de forma mais objetiva, deverão ser encaminhadas à Federação, até 10-7-62, as resoluções aprovadas nas Convenções Municipais.

### TEMÁRIO

- I) Organização Sindical
  - a) como se fazem as comunicações entre os sindicatos e as cidades da base, os bairros e as empresas;
  - b) como se fazem representar os sindicatos nas cidades da base, nos bairros e nas empresas;
  - c) fixação de orientação geral sobre a melhor maneira de ser incentivada e ampliada a organização sindical nas empresas (inclusive em seu âmbito estadual e nacional), nos bairros e nas cidades da base;
  - d) finanças sindicais.
- II) Problemas Específicos
  - a) reivindicações específicas no âmbito da empresa.
- III) Previdência Social
  - a) principais problemas existentes quanto à assistência prestada pelo IAPB; sugestões no sentido da melhoria dos serviços.
- IV) Reivindicações Gerais
  - a) salário profissional; discussão e fixação de critérios para a elaboração de projeto a respeito;
  - b) extinção do expediente aos sábados;
  - c) estabelecimento de um esquema de prioridade e planos de trabalho para a conquista dos diversos itens do contrato coletivo de trabalho.
- V) Problemas de Interesse Geral
  - a) principais reivindicações dos trabalhadores e do povo da cidade e da região, suscetíveis de merecerem o apoio da categoria, em âmbito estadual, a serem encaminhados através de moções;
  - b) problemas gerais dos trabalhadores e do povo, ligados ao desenvolvimento do País, de acordo com os termos do memorial da CONTEC.



## Solidariedade ao povo paraguaio

Foi empossada, em solenidade na ADI, diretoria da Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo Paraguai, tendo como presidentes de honra o almirante Alfredo de Moraes Filho, eng.º Lit Horta Barbosa e ministro Ivan Lins. O presidente efetivo é o general Souza Mendes, com os deputados Paulo Alberto e Valério Magalhães,

Antônio Pereira Filho, presidente do Sindicato dos Bancários, e um representante da UNE na vice-presidência. Além dos discursos, iniciados com o do general Souza Mendes, o ato, muito concorrido, contou com um concerto do violonista português Sérgio Aylala, que vem na foto acima executando um de seus números.

## Trabalhadores da Brahma Acertaram Proposta Patronal

São Paulo, (Da Sucursal) — Em assembleia realizada no dia 13 de maio no Colégio Ipiranga, os trabalhadores da Cia. Cervejaria Brahma aceitaram a proposta formulada pela empresa, nas seguintes bases: pagamento em dobro dos domingos e feriados trabalhados; pagamento do adicional noturno de 20%; concessão de um reajustamento salarial de 15% sobre os salários atuais.

TRABALHADORES DEMITIDOS — Devido à unidade de todos e à ação do Sindicato e da Federação, os trabalhadores que haviam sido demitidos injustamente pela empresa receberam a integralidade de seus direitos, que compreendem: aviso-prévio, indenização e férias atrasadas, ficando ainda com direito a dar prosseguimento na reclamação que abriram para o recebimento dos atrasados referentes ao adicional noturno e aos domingos e feriados trabalhados e que não eram pagos em dobro.

### GREVE

Convém salientar, que a Cia. Cervejaria Brahma só cedeu depois que os trabalhadores ameaçaram recorrer à greve e após sentir a unidade e disposição de luta de seus operários.

### VIGILÂNCIA

O Sindicato e a Federa-

ção mantêm uma severa vigilância sobre a firma, para que não haja quebra do acordo firmado, estando os trabalhadores confiantes em suas entidades e com uma grandiosa disposição para fazer cumprir o acordo que atendeu às suas reivindicações imediatas.

### ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

MATEMÁTICA, FÍSICA — Engenharia José Luis, professora para ginásios e colégios, Rua Djalma Gilch, 110 - apto. 703 - Copacabana.

ADVOGADO — Rubens Pereira Pinto — Horário: das 2as. às 6as. feiras das 16.30 às 18.30 horas. Rua Silveira Martins, 70 — 2º andar — s/210, Tel.: 32-4822 — S. Paulo.

## GREVES NAS USINAS DE AÇÚCAR: AUMENTO SALARIAL

SAO PAULO (Da Sucursal) — Duzentos mil trabalhadores de 96 usinas de açúcar do Estado de São Paulo desenvolvem campanha de envergadura pela conquista de aumento de 50% sobre os salários fixados no acordo do ano passado. A classe exige, ao mesmo tempo, que os usineiros liquidem com o processo de cobrar dos trabalhadores um desconto moral de 33% sobre os salários, a título de aluguel das habitações que ocupam dentro dos terrenos dos patrões. Incluem-se nas reivindicações da categoria a concessão de férias de trinta dias, salário-família e abono de Natal correspondente a 240 horas.

### ASSEMBLEIAS

Em todos os locais de trabalho, realizaram-se assembleias, sob a orientação dos sindicatos da classe e com a ajuda da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, cujo presidente, sr. Luis Tenorio de Lima, juntamente com outros diretores, percorrem, todas as semanas, o interior do Estado, coordenando e incentivando a campanha.

### GREVES

Três greves já eclodiram em usinas, numa demonstração de que os trabalhadores se dispõem a lutar decididamente contra o regime de desumana exploração imposto pelos patrões. A Usina Santa Amélia, em Santa Rosa do Aterro, se encontra totalmente paralisada há vários dias, com 12 mil trabalhadores de braços cruzados. A empresa é de propriedade das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo.

Na Usina Itaipu, da cidade de Itaipu, 5 mil trabalhadores, também estão em greve, o mesmo sucedendo com a Usina da Serra, em Araraquara. Os entendimentos se desenvolvem na DIT e com os patrões, que se mantêm intransigentes, ocasionando crescente revolta entre os operários, podendo, por isso, prevenir-se que os movimentos paralisantes se alastrem, até que a categoria veja atendida suas reivindicações.



## Debate na Faculdade de Direito

A série de conferências pronunciadas por Jacob Gorender em São Paulo, sobre a teoria do marxismo e a posição dos comunistas em face dos problemas da América Internacional, culminou dia 18 último, na Faculdade de Direito, ao realizar-se um debate entre o monsenhor Enzo Guzo, professor da Faculdade de Filosofia e aquele dirigente comunista. O auditorio da Faculdade recebeu considerável assistência, que lotou o local, demonstrando imenso interesse pela iniciativa promovida pelo Centro Acadêmico XI de Agosto. O debate, em torno do tema "Marxismo e Cristianismo", prolongou-se durante cerca de três horas, sob intenso entusiasmo da platéia. Esta, que dividia os ânimos no início, passou, paulatinamente, a manifestar-se ruidosamente a favor da argumentação e das respostas do líder comunista, que expôs em clareza e de maneira irretorquível o seu pensamento a propósito das mais diveras questões de caráter filosófico, político e social, assim como sobre os problemas relacionados com a luta do povo brasileiro pela independência nacional, pelas liberdades e por melhores condições de vida. Advogando conceitos que colidem com o pensamento progressista, monsenhor Guzo, por mais que se esforçasse não conseguiu justificar a oposição que certos setores da Igreja fazem à luta consequente pelo progresso social. Acabou, finalmente, diante da lógica do debate, e em meio a uma cerrada "ofensiva" dos espectadores, a admitir, "em princípio" o direito de os comunistas participarem da vida política através do registro do PCB, mas negando-se, na prática, a adotar uma atitude coerente, uma vez que a Igreja através dos seus bispos, lançou manifesto contra o registro. Afirmou, entretanto, filosoficamente do marxismo, os católicos não deixavam de unir-se aos comunistas em certos movimentos de caráter progressista e a favor do povo. Na foto, aspecto dos debates, vendo-se a mesa e parte da assistência.

## A Cidade AINDA AS FAVELAS

Há poucos anos atrás, com discursos, promessas, presenças ilustres e até banda de música, a Cruzada São Sebastião inaugurava a salvação das favelas e dos favelados. Milhões de cruzeiros foram, então, canalizados para aquela Cruzada. Das obras prometidas não existem nem os sinais. Ninguém foi salvo. As mulheres continuam carregando latas d'água, mercoz acima, de longe, espiando a cidade. E o entendimento de cada uma ainda não alcança, ainda não pode medir a distância que existe entre elas e as crianças bem alimentadas e bem vestidas. Os homens vão e voltam, todos os dias, com muitas esperanças perdidas. Mas nesse sobe-e-desce vão aprendendo com o tempo, a vida e os desenganos a substituir essas esperanças perdidas, por novas esperanças. Mesmo que as favelas continuem sem conforto, sem higiene, sem quaisquer melhorias.

E a Cruzada São Sebastião? E os milhões da Cruzada São Sebastião? Mas, em outubro vai haver eleições. E, novamente, são movimentados milhões de cruzeiros, para empreço na urbanização das mesmas favelas. A Fundação Leão XIII caberá a manipulação desses milhões. Instala-se uma nova indústria para competir com a das secas, no Nordeste: a indústria das favelas. Instalou-se com a Cruzada São Sebastião e vai florescendo com a atividade dos cabos elétricos, que já não se contentam em controlar a luz e o aluguel dos barracos, e querem comprar, também, as consciências. Agora, sob o comando de uma nova organização "cristã". Um milhão de pessoas para servir à demagogia!

Enquanto isso os grandes e os pequenos dramas das favelas são contados com as palavras frias das crônicas policiais. Como o do menino de 16 meses, José Roberto, cujo cadáver está recolhido à geladeira do Instituto Médico Legal, porque seus pais não têm recursos para enterrá-lo. Está correndo uma lista, entre os moradores da favela da Parada de Lucas, para levantar o dinheiro necessário ao enterro do menino. Assim, os homens e as mulheres vão aprendendo as lições da vida e da morte de seus filhos. Aprenderam com a Cruzada São Sebastião. Aprenderão com a Fundação Leão XIII, que aliás, já tem a sua "tradição" entre os favelados. Aprenderão que essa gente, falando em liberdade, negocia com a sorte de um milhão de pessoas por dólares americanos, da "Aliança para o Progresso", para fins eleitorais.

## Itanhaem e Juquiá: Solidariedade Aos Camponeses de Jales

Realizou-se, no dia 27 de maio, uma assembleia camponesa na cidade de Juquiá, com a presença de líderes sindicais santistas e representantes do Fórum Sindical de Debates.

Após o exame das resoluções da FATAESP, que foram aprovadas por unanimidade, os camponeses decidiram enviar uma representação ao Congresso de Libertação Nacional composta de três delegados, escolhidos imediatamente.

Na ocasião, foi aberta uma lista para angariar fundos, sendo recolhidos entre os presentes mais de quatro mil cruzeiros.

Após tomar conhecimento das arbitrariedades cometidas contra os camponeses de Jales, a assembleia aprovou por unanimidade o envio do seguinte telegrama ao governador Carvalho Pinto: "Senhor Governador, A Associação Camponesa Litoral Sul, reunida em assembleia, com a presença do Fórum Sindical de Debates, aprovou por unanimidade, veemente protesto contra violências policiais movidas aos camponeses de Jales, advertindo não ser cadeia a solução para o problema da terra. Antes do encerramento, usaram da palavra diversos camponeses, falando de suas dificuldades e conclamando seus companheiros para a luta pela reforma agrária, até a vitória final.

Ficou também decidido que as assembleias serão realizadas nas fazendas e nos sítios, em virtude da dificuldade de locomoção dos camponeses para a cidade.

A delegação da Associação dos Camponeses do Litoral Sul Paulista, ao instalar sua sede na cidade de Itanhaem, realizou importante assembleia, que contou com a participação de elevado número de assalariados rurais, muitos dos quais saíram de suas casas às 8 horas, para chegar à cidade às 14 horas e participar da reunião.

Após a eleição dos dirigentes locais, os camponeses tomaram conhecimento das resoluções da FATAESP, aprovando o envio de protesto ao delegado de polícia de Presidente Bernardes, contra a perseguição movida ao líder camponês Jofre Correia Neto.

### DELEGADOS AO CONGRESSO

A seguir, o secretário do Fórum Sindical de Debates, Oswaldo Loureiro, explicou aos camponeses o significado do Congresso de Libertação Nacional, tendo sido, logo após, escolhido três delegados para representarem os homens do campo de Itanhaem no Congresso.

Na ocasião, os vereadores Angelo Guerra e Manoel Martins, empenharam sua palavra no sentido de ob-

terem uma ajuda da Legislativa para o custeio das despesas dos camponeses.

### SALÁRIO MÍNIMO

Finalmente, após um amplo debate sobre as dificuldades dos assalariados rurais dos grandes latifúndios de banana, foi aprovada a resolução de se iniciar imediatamente a luta pelo pagamento do salário mínimo nas fazendas.

A Associação cresce dia a dia, assim como aumenta a disposição dos camponeses de se unirem para terminar com a exploração a que estão submetidos. Percebem apenas Cr\$ 130,00 por dia de serviço, trabalhando 12, 14 e até 16 horas, sem repouso remunerado e nas mais difíceis condições de vida. Estiveram presentes à assembleia, líderes sindicais de Santos, que embrestram apoio ao movimento camponês na região.

## COM A PALAVRA O LEITOR Como Melhorar NOVOS RUMOS?

- Quando NOVOS RUMOS completou um ano de existência, constatada a necessidade de melhorar o jornal, consultamos os leitores para que opinassem sobre as modificações capazes de aprimorar nosso semanário. A experiência foi excelente. Grande número de leitores respondeu a enquête, muitas de suas opiniões foram aproveitadas, e NR entrou em nova fase bem melhor que a anterior. Agora já em pleno quarto ano de existência do jornal, vamos recorrer novamente aos leitores, reeditar a experiência. Publicamos, por isso, o questionário abaixo, pedindo que as respostas sejam enviadas, com a urgência possível, à nossa redação.
- Qual a sua opinião sobre a linguagem do jornal?
- Que críticas mais frequentes tem ouvido a NOVOS RUMOS?
- Indique matérias que na sua opinião não deviam ter sido publicadas.
- Indique matérias que na sua opinião deviam ter sido publicadas, e não foram.
- Indique as matérias que lheucos melhores.
- Que matérias lê habitualmente em NOVOS RUMOS?
- Que matérias não lê habitualmente em NOVOS RUMOS?
- Qual a sua opinião geral sobre o jornal? Como melhorá-lo?

Observações — Não é obrigatória a indicação do nome do leitor. Mas julgamos necessárias as seguintes indicações: sexo, idade, profissão e cidade em que reside.

# Greve Dos Universitários Cresce em Todo o País e já Tem Vitórias

Estende-se já por todo o país e alcança quase o índice de cem por cento a paralisação das aulas nos estabelecimentos de ensino de nível superior, determinada pela União Nacional dos Estudantes em face da insistência das autoridades universitárias em não atender a reivindicação estudantil de participação nos órgãos administrativos e deliberativos de universidades e faculdades. Na base de um aluno para cada dois professores. A greve, a maior já realizada até hoje pelos universitários, deverá atingir o auge neste fim de semana, quando deixarão de funcionar todas as nossas escolas superiores. Mesmo nas universidades e faculdades onde os estudantes já obtiveram o atendimento de sua solicitação a greve prosseguirá até que a exigência de um terço de estudantes nos organismos de direção de suas escolas — uma das resoluções do II Seminário Nacional de Reforma Universitária, promovido pela UNE em março último em Curitiba — seja atendida nacionalmente. Foi convocado e deverá reunir-se a partir de sábado nesta capital um Conselho Nacional Extraordinário dos Estudantes, do qual participarão todos os presidentes de Unões Estaduais de Estudantes e presidentes dos diversos Diretórios Centrais de Estudantes.

## NÃO HA AULA

Até ontem pela manhã, quando redigimos estas notas, a greve apresentava-se total nos seguintes Estados: Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Alagoas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás. Nos Estados do Amazonas, Maranhão, Sergipe, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Minas Gerais o grau de paralisação das aulas era parcial, mas bastante elevado. No Ceará e no Paraná, unidades onde primeiro ecloidiu a greve, sucedem-se grandes assembleias dos pais e mestres, com debates sobre problemas educacionais e discussões das questões nacionais mais candentes, notadamente das reformas de base. Nesses dois Estados o Centro Popular de Cultura vem encenando durante as reuniões dos grevistas peças sobre a reforma universitária, entre as quais destaca-se a já conhecida «Auto dos noventa e nove por cento», escrita por um grupo de líderes universitários. Em São Paulo os estudantes vêm realizando comícios para explicar ao povo as razões da greve. E levaram a efeito, sábado, dia 3, monumental passeata pelas ruas centrais da cidade, com milhares de universitários portando cartazes e faixas alusivos às suas reivindicações. O movimento no Estado bandeirante abraça também a luta pela federalização da Universidade do Mackenzie.

## NA GB

Na Guanabara eleva-se a 15 o número de escolas em greve. Vêm-se realizando nas diversas faculdades assembleias de greve, numa

média de 3 a 4 por dia. Até agora a palavra-de-ordem de paralisação das aulas vem sendo acatada sem exceção e com entusiasmo. A direção da cidade, no Estado, está a cargo da União Metropolitana dos Estudantes, que ativará o processamento das assembleias de greve ainda por se realizarem, a fim de que, no máximo até segunda-feira, todas as unidades de ensino superior estejam com suas atividades suspensas. Por todo o Rio de Janeiro foram espalhadas faixas e feitos pichamentos com dizeres sobre a greve e sobre a participação dos estudantes nas direções das escolas. Um jornal mural colocado na Cinelândia informa detalhadamente o andamento da greve em todo o território nacional, bem como apresenta, através de artigos, pareceres, recortes, dados estatísticos, etc., justificativas e fundamentações da pretensão dos estudantes.

## VITÓRIAS

Nada menos de 5 universidades já cederam diante da unidade e da força dos argumentos dos universitários, e deram como fato consumado o co-governo de professores e estudantes em todos os seus organismos, na proporção de um aluno para cada dois mestres. São: Universidade do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Goiás, Universidade de Santa Maria (Rio Grande do Sul), Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre e Universidade Católica de Minas Gerais. Igualmente já atenderam a reivindicação da greve as 7 faculdades sediadas em Natal (Rio Grande do Norte) e as 3 de Campina Grande (Paraíba), que doravante passarão a ter um terço de seus conselhos departamentais constituídos de estudantes. Em Fortaleza (Ceará) a Faculdade de Ciências Econômicas colocou a participação dos alunos nos seus organismos diretores em bases paritárias: para cada mestre, um membro do corpo docente.

No fim da última semana um grupo de reitores contrários ao grande passo que representa, para a democratização da universidade a medida preconizada pelos estudantes, realizou na Guanabara uma reunião com o fim de coordenar um movimento contrário ao co-governo. A iniciativa da contra-ofensiva reacionária coube ao sr. Flávio Suplicy de Lacerda, «ditador», há longos anos, na Universidade do Paraná, cujas dependências mandou fechar, após um rápido exame de consciência, e prour o busto. Apenas 12 «magníficos» compareceram ao «party». Aqui não estiveram, por exemplo, os reitores das universidades de Goiás e da Paraíba, ambos favoráveis ao que pleiteiam os universitários. Mas compareceu, e foi o «oão» da frustrada conspiração, o jovem reitor da mais jovem universidade brasileira, a de Brasília: Darcy Ribeiro, que formou, há bem pouco tempo aliás, quando era apenas modesto pesquisador no campo da

antropologia e estudioso dos problemas educacionais, ao lado dos estudantes em mercedáveis campanhas pela democratização do ensino e pela reforma do sistema universitário. A reunião resultou numa nota dirigida ao ministro da Educação, — documento escrito num estilo que não deixa dúvidas quanto a seu redator, o professor Darcy Ribeiro, — rotulando de classista a reivindicação estudantil e sugerindo a convocação de um fórum para debater a questão. Tal fórum estaria constituído dos reitores de todo o Brasil e do presidente da UNE. Em resposta ao manifesto dos reitores a UNE divulgou, assinada por seu presidente, Aldo Arantes, uma declaração onde, entre outras considerações, estão «linhadas» as seguintes: «O documento principal por dizer que nossa reivindicação de 1/3 nos organismos dirigentes das universidades e faculdades é de caráter "classista", opondo estudantes e professores nos órgãos cooperativos das universidades, confundindo os pais de professores e alunos, e que queremos é romper o vazio existente entre corpos docentes e discentes, responsável pela série contínua de greves que assolam, há anos, nossas escolas de nível superior».

Continua afirmando que nossa fórmula é "inconveniente e inegável", o que nos leva a lamentar que a uma formulação concreta por nós apresentada sobre "esse respos" caracterizada por tamanho simplismo. Entre outros argumentos, estes sim ingênuos, defendidos por inúmeros reitores, encontramos aquele que diz que a participação pretendida pelos estudantes equivaleria uma idêntica medida por parte dos professores nos Diretórios Acadêmicos. Verificamos ali, ao lado da inconsistência do argumento, a deformação daquilo que deve ser um organismo dirigente universitário por parte dos

reitores. Fielis a uma concepção arcaica de universidade, considerando-a um feudo, no qual, como seus senhores, podem dispor a vontade de tudo, sem que para tanto sejam ouvidas as outras camadas igualmente interessadas na vida e no desenvolvimento do ensino superior em nosso país, estas autoridades confundem congregações e conselhos com sindicatos de professores, onde lhes cabe com exclusividade a participação, advogando, assim, para si poderes absolutos para formular as diretrizes das universidades e faculdades. Nossa reivindicação fundamenta-se, basicamente, numa conceitualização dada por muitos reitores de que a "universidade é uma comunidade de professores e alunos". Numa flagrante contradição com o documento, os signatários vêm a "importância" da participação dos estudantes nos organismos até hoje ocupados quase que só por professores, denunciando, no entanto, que nossa pretensão encerrava um sentido "classista".

Concluem o documento sugerindo a convocação do Fórum Universitário, restringindo a presença dos discentes à UNE, quando julgamos de fundamental importância que todos os Estados se façam representar além dos docentes, pelos representantes das diversas universidades. Isto é, os presidentes dos Diretórios Centrais de Estudantes».

## COMANDO

Entre as últimas resoluções dos líderes da greve figura a constituição de um comando inter estadual para articular as nuanças do movimento e garantir o seu melhor desenvolvimento. Esse organismo está formado por três dos diretores da UNE, dois representantes da União Metropolitana dos Estudantes, dois da União Estadual dos Estudantes de São Paulo e um da União Fluminense dos Estudantes.

## PENTÁGONO INSTALA AGÊNCIA DE ESPIONAGEM NA GUANABARA

O Ministério das Forças Armadas dos EUA, o Departamento de Defesa, o Pentágono, vai instalar no Brasil um "Escritório de Informações", com um financiamento anual de 1 milhão de dólares para suas atividades. Ninguém ignora o que são semelhantes "Escritórios de Informações": agências de espionagem. No caso, trata-se de uma agência de espionagem do próprio governo dos Estados Unidos, do seu principal Ministério, para agir no coração do Brasil, numa de suas principais cidades. E' sintomático que a espionagem militar dos Estados Unidos tenha escolhido o Estado da Guanabara pa-

ra local de funcionamento desse Escritório de Informações. E' mais um indício das íntimas ligações diretas entre o governo de Lacerda e as autoridades militares ianques. Não por acaso Lacerda tem feito sucessivas visitas aos Estados Unidos. Mas é evidente que, sem a conivência do governo federal, do primeiro-ministro Tancredo Neves, semelhante afronta à nossa soberania não seria permitida. Washington já o dá como fato consumado. O povo brasileiro não pode tomar conhecimento sem indignação e revolta desta vergonhosa subversão, a um atentado à nossa condição de país independente.

# Bombas Ianques Ameaçam Humanidade: Pó Atômico Pode Contaminar o Cosmos

Fracassou a tentativa dos militaristas norte-americanos de fazerem explodir uma bomba nuclear na ogiva de um foguete nas camadas superiores da atmosfera. Os técnicos americanos viram-se obrigados a destruir o foguete já em ascensão por ter o mesmo se desviado da trajetória prevista. Ninguém sabe onde iria explodir.

O malogro dos Estados Unidos teve pouca repercussão na imprensa do Brasil. As agências telegráficas americanas e os próprios jornais brasileiros que se abateem com seus materiais trataram de amortecer a repercussão negativa da prova não realizada. Era parte da série de experiências nucleares que os americanos vêm efetuando no Pacífico.

Mas, se entre nós se conseguiu silenciar o malogro da experiência da ilha Johnston, o mesmo não aconteceu no resto do mundo. E protestos se levantaram na Europa e na Ásia contra o propósito dos Estados Unidos de levarem a cabo experiências deste tipo. Manifestações antiamericanas recrudesceram particularmente no Japão, a primeira

vítima das armas nucleares americanas. O malogro não impediu que os americanos continuem mantendo sua programação de explosões na estratosfera. Cientistas de todo o mundo apontaram, em documentos, os perigos decorrentes dessa modalidade de provas e a termonuclearidade. Com a sua autoridade de especialistas, denunciam, por exemplo, que essas explosões poderão causar modificações nas camadas superiores da atmosfera, criar novas regiões absorventes das ondas de irradiação e o aparecimento de um novo campo de radiações no espaço afetando a vida na Terra. Além de perturbar as emissões radioelétricas e até mesmo o funcionamento dos radares.

Bemelhante irresponsabilidade e ou não um crime de lesa-humanidade?

Não são "propagandistas", são homens de ciência que respondem afirmativamente. Os imperialistas norte-americanos, que já têm o seu "dever" perante os povos, com o assassinato em massa dos habitantes das ilhas japonesas de Hiroxima e Nagasaki, conti-

nuam a aumentar seu "haver" de crimes contra a humanidade. São eles os principais responsáveis pela corrida armamentista, ao se obstinarem em impedir um acordo mundial para o desarmamento. Foram eles os inventores da "guerra fria", os seus mantenedores durante mais de três lustros, aguçando a tensão nas relações internacionais. Acreditavam poder assim impedir-se de difundirem pelo mundo as ideias socialistas. Esforços vão!

Os povos não podem erem num regime que para sobreviver lança mão da guerra, que vê na guerra uma inesgotável fonte de lucros, que não vacila em sacrificar milhões de vidas humanas desde que possa, por meio da guerra, afastar o "resolvido" crises econômicas inerentes ao capitalismo.

Os destinos de nações inteiras perigam nas mãos de tais criminosos. Esta é evidência que as provas termonucleares americanas no Pacífico salientam mais uma vez. E' mais do que justa a inquietação dos povos, como os protestos indignados que se fazem ouvir em todo o mundo.

seu o povo brasileiro, como povo tradicionalmente amante da paz e da solução pacífica dos problemas do mundo. Mereceu a melhor repercussão a denúncia feita por físicos brasileiros de que o novo tipo de explosões que os Estados Unidos projetam realizar na estratosfera põem em perigo a vida dos homens em todos os pontos do globo terrestre.

E' mais do que uma advertência, e um alerta aos povos, ao nosso povo em particular, para a necessidade de manter-se vigilante e ativo na defesa da paz. Porque a paz corre perigo sério quando se efetuam atos premeditados contra ela, abertas provocações de guerra, quando se acelera a corrida armamentista, como o fazem neste momento os imperialistas americanos. Mais do que isso: os militaristas ianques estão levando um terreno novo: as camadas superiores da atmosfera terrestre. Assumem os Estados Unidos uma gravíssima responsabilidade perante os povos: aquela de terem contribuído mais uma vez para agravar a tensão internacional de maneira extremamente perigosa.

# A Greve Vale Também Contra o Macartismo Nas Escolas

Simultaneamente com a reivindicação da participação de um terço de estudantes na administração dos estabelecimentos de ensino superior, a greve universitária em curso, tem, em muitas escolas, um sentido de luta contra o macartismo de diretores, reitores e catedráticos, cuja intolerância e interesses pessoais, de ordem política e filosófica, os levam a utilizar as universidades como instrumentos de outros interesses mais fortes, antinacionais. Assim, na Faculdade Nacional de Direito a greve ecloidiu quando a congregação resolveu proibir a realização na escola de conferências políticas, logo após a palestra proferida ali pelo governador Leonel Brizola a convite do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira. A fala do governador gaúcho, que obteve a mais ampla repercussão, em face de seu caráter de denúncia de planos imperialistas para perpetuar a dominação ianque sobre o país, ocorreu dentro de uma semana de referência na qual far-se-ia ouvir, entre outras personalidades, o ministro San Tiago Dantas, que discorreria sobre a nossa política externa, acremente combatida pela imprensa golpista e por aqueles círculos caracteriza-

damente reacionários. A medida obscenista da congregação teve seus artilheiros nos professores Hélio Tornaghi, Gondim Netto, Vandick Londres Nobrega, Pedro Palmeira e Osber Stevenson. Em uma edição extra do jornal do Centro Acadêmico os alunos verberaram a despótica determinação e em rápidos comentários, mostraram qual tem sido, dentro e fora da escola, a atuação do grupo responsável pela decisão ditatorial e histerista, grupo liderado por Hélio Tornaghi, cuja máscara de democrata ele próprio rasgou quando nos acontecimentos de agosto-setembro do ano passado, como chefe-de-polícia do governador golpista da Guanabara, comandou o espantamento de estudantes e operários e mandou executar a censura, apreensão e empastelamento de jornais que se insurgiram contra o golpe ditatorial que então se processava. Novamente o bloco retrógrado levou a congregação à intolerância, fazendo esta exigir uma retratação do jornal, sob pena de serem suspensos o presidente do CACO e o diretor da folha estudantil. Os alunos reagiram entregamente e a congregação recuou do seu propósito, deixando isolado o pequeno nú-

cleo de mestres comprometidos com o atraso e com a reação. Na assembleia geral realizada no dia 4, os alunos reafirmaram a greve e declararam que o movimento não cessaria com o atendimento apenas da inclusão de um terço de seus representantes nos diferentes organismos diretores da faculdade, mas sim quando também for considerada a sua exigência de revogação da medida espúria que proibe a realização de palestras políticas nas dependências da escola.

## NA PUC

Também na Universidade Católica a parede principal na Faculdade de Direito. E é consequência de um rasgo de mediocridade do reitor da universidade, padre Leonel Moura, que demitiu da cátedra de Direito Civil o professor Ebert Chamoun. Motivo: aquele mestre, em entrevista publicada pelo suplemento feminino do «Correio da Manhã», manifestara-se favorável à adoção do divórcio. Os alunos, através do Centro Acadêmico Eduardo Lústosa, seu órgão de representação, procuraram a direção da universidade e fizeram ver que o reitor cometia a violação de elementares princípios

democráticos consagrados na Constituição. Não foram atendidos e delimitaram a greve, que somente cessará com a volta do professor Ebert Chamoun a sua cátedra.

Na Escola de Sociologia e Política o macartismo que levou os estudantes a abandonar as aulas apresentou-se em a mesma roupagem que usa na Faculdade Nacional de Direito: a proibição de conferências de caráter político. A direção da escola não permitiu que ali pronunciasse uma palestra o professor Osvaldo Guimarães. Esta proibição, o estopim da greve, constitui uma recidivência: antes fora impedido de ali dirigir-se aos moços, a seu convite, o professor San Tiago Dantas, ministro das Relações Exteriores. Tal expulsão dos dirigentes da PUC tem, também, o seu precedente. Dias antes, na Faculdade de Filosofia Santa Ursula, daquela universidade, o economista Pompeu Adolfo Borges, viu cancelada uma sua exposição sobre temas econômicos, parte de um ciclo de palestras patrocinado pelo União Metropolitana dos Estudantes e pelo próprio Ministério da Educação, a quem aquela organização de ensino superior e subordinada.

# O NORDESTE, A SUDENE E O IMPERIALISMO — (III) O MONOPÓLIO DA TERRA

Fragmon Carlos Borges

A paisagem rural nordestina é profundamente marcada pelo domínio absoluto do latifúndio. Latifúndio pre-capitalista. Latifúndio monocultor. Latifúndio voltado para o comércio exterior, base que é de uma economia semi-capitalista. Domínio absoluto do latifúndio, ao lado do qual prolifera o minifúndio antieconômico, onde se pratica uma economia natural. Essa proliferação do minifúndio é típica das regiões dominadas pelo latifúndio.

Nessas condições, não é de se estranhar o fato de a agricultura nordestina ser tão atrasada, ter rendimentos tão baixos e viver eternamente em crise. Sua estrutura estala por todos os lados, e só o amparo oficial a tem conservado de pé até agora.

Isso é tanto mais grave quando sabemos que 75% da população nordestina vive na zona rural e que a maioria de suas cidades interiores não passam, na verdade, de apêndices dos latifúndios. Nasceram dentro deles e por eles sufocadas vivem até hoje. Essa realidade é facilmente constatada na zona litorânea de Estados como Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Paraíba, onde as cidades e vilas são como ilhas perdidas em meio aos imensos canais. Ali estão Cabo, Escada, Palmares, Catende e tantas outras em Pernambuco; Santa Rita e Sape, na Paraíba; Laranjeiras, Capela, Riachuelo e Marolin, em Sergipe.

Difícil dizer onde acaba o latifúndio e começa a cidade, ou vice-versa. A cidade é parte integrante do latifúndio, que penetra por suas ruas, becos e casebres. Não apenas no seu sentido geográfico, mas também e principalmente no seu sentido econômico, social, cultural e político. A rigor, portanto, mais de 80% da população nordestina tem sua existência direta e estreitamente dependente e ligada à agropecuária, ao latifúndio. O que não deixa de ser uma porcentagem alarmante. Mais alarmante ainda quando sabemos das condições inumanas que informam essa dependência, as relações de produção semifeudais e até semiescravidades dominantes na região.

## LATIFÚNDIO DEVORANTE

Em números redondos, de acordo com o Censo Agrícola de 1950, existiam no Nordeste 850.000 propriedades com uma área total de 58 milhões e 800 mil hectares. O Censo não registra, mas sabemos que o número de proprietários é bem menor do que aquele, pois é comum no Nordeste, particularmente na zona canavieira, um proprietário possuir dez, vinte, cinquenta e até cem propriedades. Em Pernambuco, para as 53 usinas existentes, encontramos uma média de 25 a 30 propriedades para cada. Em Alagoas, a Usina Brasileira, recentemente fechada, possuía cerca de 60 propriedades. Na Paraíba, a família Ribeiro é quase dona absoluta das dezenas de propriedades existentes nos municípios de Santa Rita, Maranguape, Espírito Santo, Sapé e Mar. Mesmo que isso não ocorresse, 850 mil propriedades é um número irrisório para uma população superior a 13 milhões de habitantes, número registrado para a zona rural pelo Censo do mesmo ano. Hoje, a população rural nordestina alcança a elevada cifra de 19 milhões, sem que o número de propriedades tivesse aumentado de modo a fazer moço.

Embora esse contraste inicial seja chocante, a situação

não está nem de longe espelhada nesse primeiro confronto, de números. Ela é muito mais chocante e trágica, quando se verifica que apenas 8 mil propriedades (correspondendo a um número de proprietários bem menor) ocupam uma área superior a 23 milhões de hectares, isto é, 40% da área total das propriedades nordestinas. Essas são as propriedades com área superior a um mil hectares, latifúndio para qualquer zona do Nordeste, seja no sertão ou no Agreste, e com muito maior razão na zona litorânea, onde se encontram as terras mais férteis da região.

Particularizando, vejamos como esse quadro se apresenta nos dois mais importantes Estados da região: Pernambuco e Bahia.

Para uma população rural de dois milhões e duzentos mil habitantes, Pernambuco possui, ainda de acordo com o Censo de 1950, 172.200 propriedades, com uma área total de 5 milhões de hectares. Mais da metade dessa área, precisamente dois milhões e oitocentos mil hectares, estava concentrada em apenas 4.500 propriedades, o que equivale, como já vimos, a um número bem menor de proprietários. Essas são as propriedades superiores a 200 hectares. Aquela Censo revelou ainda a existência, em Pernambuco, de 29 propriedades com áreas superiores a 5 mil hectares.

Quanto a Bahia, o quadro não muda em sua essência. Para uma população rural superior a três milhões e meio de habitantes, o Censo registrou a existência de 258 mil estabelecimentos com uma área de 15 milhões e 700 mil hectares. 4.357 propriedades, isto é, 1,7% do número total de propriedades, possuem uma área de 7 milhões de hectares, ou seja, 44,8% da área total das propriedades. O Censo registrou ainda a existência, na Bahia, de 161 propriedades com áreas superiores a 5 mil hectares.

Esses dados são bastante eloquentes para mostrar como o Nordeste é um imenso feudo, dominado por alguns privilegiados, a explorar e esmagar milhões de brasileiros. E tremenda a concentração da terra na região. Concentração que já era grande por ocasião do Censo de 1940, que aumentou durante o decênio seguinte, como mostra o Censo de 1950, e que continua aumentando de acordo com estudos parciais realizados. A tendência a uma maior concentração da terra nas mãos de alguns, observada entre os dois censos, continua válida até hoje, apesar de os resultados do Censo de 1960 ainda não terem sido divulgados. Enquanto isso, ou por causa disso, prolifera o minifúndio antieconômico, onde se pratica uma economia natural.

São 550 mil pequenas propriedades com áreas inferiores a 20 hectares. O seu número representa 86% do total das propriedades existentes em todo o Nordeste, mas a sua área não vai além de 5,5% da área total das propriedades. Apenas uma parcela ínfima desses minifúndios são explorados com objetivos comerciais. A sua maioria esmagadora serve apenas como complemento à subsistência de seus ocupantes.

«No Nordeste, diz o sociólogo catão Arthur Rios, o minifúndio constitui problema tão grave quanto o latifúndio. Entre ambos os tipos de exploração estabelecem-se uma corrente humana constante: o lavrador do minifúndio, para compensar seu baixo nível de produção, oferece seu braço, sob uma forma ou outra, ao latifúndio. É o minifúndio, no Brasil, que fornece a fazenda grande parte de sua mão-de-obra».

# Films Soviéticos

Interessa a cinematografia soviética, leia a revista ilustrada Films Soviéticos, que aparece mensalmente em russo, espanhol, inglês, francês, alemão e árabe.

Nela V. encontrará tudo sobre as novas produções do cinema soviético: artigos expositivos, esboços biográficos de artistas, diretores e cinematografistas.

A revista lhe informará sobre o trabalho dos estúdios, das coproduções, dos planos dos famosos diretores e artistas.

Publica também fragmentos dos melhores entretidos.

Em Films Soviéticos colaboram conhecidos diretores, redatores, críticos e artistas.

Múltiplas fotografias, cenas de películas, vinhetas e desenhos ilustram as suas páginas.

A cada número se anexam fotos de artistas populares.



Assinatura anual: Cr\$ 500,00

Pedidos de assinatura

Rio de Janeiro: Editorial Vitória Ltda. — Rua Juan Pablo Duarte, 50 - sobrado — Caixa Postal, 165 — Telefone: 22-1610.

Livraria Intully — Rua Senador Dantas, 93 - sala 3 — Telefone: 42-0423.

São Paulo: Agência Intercâmbio Cultural — Jurandir Guimarães — Rua 15 de Novembro, 228 - sala 209 - 2º and.

# Governador e Chefe de Polícia Espalham o Terror no Maranhão

São Luís do Maranhão, maio. (Do correspondente) — A chacina de Pirapemas, onde a polícia estadual a mando do governador Newton Bello e a serviço dos interesses dos latifundiários daquele município trucidou oito camponeses, continua provocando a mais viva revolta por parte do povo desta capital que, em consecutivas manifestações, tem protestado contra o emprego do terror policial para impedir a liberdade de associação dos lavradores e vem apontando os responsáveis pelo ignominioso massacre. O governo do Estado longe está, porém, de recuar do perigoso caminho que escolheu, o da violação das liberdades democráticas e do desrespeito aos direitos e à própria vida dos trabalhadores do campo e da cidade. O clima de insegurança que a levou a sair com a autêntica carnificina de Pirapemas, não sofreu solução de continuidade, tendo a violência governamental se feito sentir logo decorridos alguns dias do assassinato dos oito camponeses, quando trabalhadores e estudantes em greve por 24 horas contra o terrorismo latifundista do governador, promoviam uma concentração em praça pública. Policiais distantes de uma manifestação, que realizaram em frente às dependências da imprensa e agrediram reputados estaduais, João Bento das Neves, Emanoel Sarney e Manoel Gonçalves. Já no ato de reputação do oficial que comandara a expedição punitiva contra os pacatos camponeses que apenas tentavam organizar-se para tentar valer seus direitos, oficial morto durante o confronto provocado pelo latifundista maior Pereira, chefe de polícia do Estado, ameaçava dar um banho de sangue em todos os líderes camponeses maranhenses, afirmando textualmente diante do estarcimento de dezenas de pessoas: "Temos que voltar a morte do tenente Soares. Eu me comprometo perante a oficialidade de Polícia Militar que irei ao governador exigir a

punição enérgica dos cabeças do movimento camponês e se o governador não me atender abrirei os portões do cartel para que os próprios camponeses façam justiça com as próprias mãos". Em qualquer Estado dirigido por um governo honesto um auxiliar dessa categoria completamente carente de equilíbrio e de indistigível índole criminosa, seria imediatamente demitido e submetido a um exame de sanidade mental. Não foi o que aconteceu, evidentemente, no Maranhão, onde o arbitrariedade maior Pereira continuou a sua sequência de violências, tendo em seguida ocupado militarmente a rádio Difusora local, de onde passou a caluniar e a ameaçar jornalistas que lhe tinham criticado as infelizes palavras proferidas no cemitério.

A insustentabilidade da situação foi comunicada às autoridades federais através de telegramas do deputado Vera Cruz Marques, líder da maioria na Assembleia Legislativa e presidente da Aliança Operária-Camponesa-Estudantil. Aquela parlamentar, em mensagens enviadas ao presidente João Goulart, ao primeiro-ministro Tancredo Neves, e aos ministros Sérgio Viana e Alfredo Nazar, respectivamente das Pastas da Guerra e da Justiça, fez um relato completo das ocorrências e solicitou medidas urgentes para a garantia dos direitos individuais e para o respeito da faculdade constitucional de livre associação dos trabalhadores, até agora sem maiores resultados. Da sua tribuna na Assembleia o deputado Vera Cruz Marques condenou com a máxima severidade a transparência miope do governador em negar aos trabalhadores do campo o uso do direito de luta por suas reivindicações, acentuando a inércia dos poderes públicos que até hoje nada fizeram em benefício dos camponeses maranhenses, que vegetam no padrão de vida mais desumano do mundo.

## MANIFESTO

Camponeses, operários e estudantes, através de sua organização de unidade de

ação, a Aliança Operária-Camponesa-Estudantil, e tendo em vista a permanência da atmosfera de ameaça a qualquer movimento popular reivindicatório, divulgaram o seguinte manifesto ao povo: "A Aliança Operária-Camponesa-Estudantil, tomando oficialmente conhecimento das violências ocorridas na cidade de Pirapemas e das ulteriores providências do governo do Estado, através da Secretaria de Segurança, vem a público declarar o seguinte: 1 — o responsável pelos acontecimentos sangrentos de Pirapemas é o governo do Estado, que tem sistematicamente enviado policiais para impedir as concentrações pacíficas de camponeses em diversos pontos do Estado; 2 — são absolutamente legais e legítimas as reivindicações dos camponeses e suas associações de classe, escutando e tomando posição diante dos problemas que os afligem; 3 — Não cabe em hipótese alguma a ação policial a solução das pendências, entre lavradores e proprietários de terras, mas, sim, o poder competente, o judiciário; 4 — desta forma a presença de contingentes policiais armados com o objetivo de impedir reuniões ou protestos de lavradores já se constitui uma inaceitável provocação e desrespeito à Constituição; 5 — o que se verificou em Pirapemas foi o resultado, tão somente, da pretensão da força policial barrar, violentamente, o movimento camponês nesse município, no qual a morte e ferimento de diversos camponeses constitui o atestado trágico de uma criminosa ação que merece o mais justo e enérgico protesto; 6 — a disposição do governo do Estado em colocar o problema em termos de mera agitação extremista e tomar revanche da morte do chefe do destacamento policial é um grave indicio de que há pretensão de se cometer, no interior do Estado, novas chacinas e assassinatos; 7 — as criminosas e violentas palavras do chefe de polícia, quando do enterro do tenente Soares, são atestado de sua mais completa irresponsabilidade como autoridade públi-

ca; 8 — responsabilizamos o governador e seu chefe de polícia por qualquer atentado contra outros camponeses lavradores ou líderes operários, estudantes, ou personalidades que estão na luta pela emancipação do homem do campo; 9 — denunciamos as autoridades de R. pública o ambiente de intranquilidade no Estado causado pela política amarcadora do chefe de polícia que exige imediata intervenção para restabelecer o respeito, a ordem e a paz. O movimento camponês no Brasil, a favor da reforma agrária, não será obstado pela violência policial de qualquer governo pois é imperativo histórico da revolução brasileira. Dai porque convidamos todo o povo da ilha de São Luís a participar efetivamente dessa luta dos lavradores, considerando que essa luta é também nossa e de todo o povo brasileiro".



## CRUELDADE

Raimundo Caraca é seu nome. É um dos líderes da Associação de Camponeses que o governador maranhense não deixava fosse fundada, a fim de que o exemplo não frutificasse. O vandalismo policial foi impotente; as organizações de lavradores começam a expandir-se pelo lu-

terior do Maranhão. E Raimundo, quando levantar-se do leito, voltara a luta. Mesmo sem uma perna, que lhe foi cortada pelo latifúndio. Foi o que prometeu ao presidente da UNE Aldo Arantes, a seu lado, com uma pasta na mão.

# Golás: no Vale do Paraná Camponeses se Organizam Para Lutar Contra o "Grilo"

Quem sai de Brasília, procurando alcançar o nordeste brasileiro pela rodovia que liga o Distrito Federal a Fortaleza, no Ceará longínquo, entra em contacto, logo depois de ultrapassada a cidade goiana de Formosa, com uma das regiões mais belas e férteis de todo o Brasil. São as terras de Goiás, onde o viajante incauto quanto às incalculáveis possibilidades econômicas e sociais do nosso país e do homem brasileiro, elas vão se deslizando pouco a pouco, até se tornarem inexistentes, na medida que se avança estrada afora, contornando os mil perigos que a mesma apresenta e resultantes do abandono e descaço votados a ela pelos atuais detentores do Poder do Estado. E quando a estrada cruza o rio Corrente, um dos afluentes do majestoso Paraná, junto à ponte de concreto que vira a barreira líquida, surge da região de aspecto selvagem uma povoação em desenvolvimento, como a mostrar nas suas dimensões atuais o que tudo aquilo poderá vir a ser no caso das lutas de hoje contra o latifúndio e o "grilo" tornarem-se plenamente vitoriosas. E Alvorada do Norte, concentração camponesa surgida ali onde, apenas dois anos antes, as siriemas e vendos e outros bichos realizavam suas despreocupadas andanças.

## GRILLO

Nas margens do rio Corrente, abrangendo toda a região onde a estrada Brasília-Fortaleza deveria cruzar o rio, estava situada a fazenda Estreito. Esta fa-

zenda era como uma das muitas que existem no Estado de Goiás — e em outras de terras idas como pertencente a alguém. Suas únicas benfitorias eram aquelas feitas pelas famílias de camponeses ocupantes da área, os quais, num esforço de sobrevivência, vão construindo o plantando e colhendo ali e ali. A maior parte da produção destinava-se ao consumo próprio, e a pouca e a inexistência de estradas dificultava e impedia mesmo uma produção razoável para o mercado.

A circunstância, entretanto, da região ser fértil e de fácil desbravamento e o facto de estar sendo construída uma estrada capaz de ligar o sul com o nordeste e norte brasileiros, atraíam outras famílias camponesas, as quais iam ocupando outras áreas próximas e iniciando imediatamente a plantação de sua roça e a construção de seu rancho. Em pouco tempo a fazenda Estreito era a mais povoada de todas da região e suas terras passavam a ter um valor maior.

Estava chegando o momento azedo para o "grilo", essa figura sinistra de formador do latifúndio que fica nos povoados e cidades do interior acompanhando a valorização de terras para, mediante truques e suborno, conseguir que as mesmas sejam registradas em seu nome. Um belo dia essa figura aparece diante do camponês isolado e desprotegido, muitas vezes já acompanhado da polícia e de mandado de juiz, dizendo-se dono das terras e exigindo da família camponesa ou que saia dali imediatamente

ou que lhe passe a pagar o arrendo feudal.

Estreito não fugiu à norma clássica do "grilo". "Compradores" de uma fazenda litigiosa "consequiram", ao se processar e registrar a fazenda "comprada", fazer com que a medição abrangesse também a fazenda Estreito. E dessa forma os camponeses, posseiros e desbravadores, tanto de uma como de outra fazenda, viram-se, de repente, sujeitos a um senhor implacável e exigente, que de saída passa a cobrar-lhes o tributo pelo "direito" de morar e trabalhar em "suas" terras.

E como o processo de valorização atingiu outras áreas, abrangendo os municípios vizinhos de Posse, Mambai e Sítio da Abadia, outros grilos foram imediatamente montados com participação das autoridades principais dos mesmos, envolvendo prefeitos, juizes de direito, promotores e líderes de cartórios, principalmente estes últimos que são peças principais na preparação da grilagem. Essa é uma das maneiras pela qual se forma o latifúndio em poucos dias e o camponês é levado à condição de homem da gleba, sujeito a uma economia pre-capitalista, quando não reage e derrota o grilo, como foi o caso dos camponeses de Formosa, liderados por José Porfírio. Consta que a maioria das terras de propriedade particular — cerca de 80% — no Estado de Goiás foram conquistadas pelo processo do "grilo".

No Estreito, na região de Alvorada do Norte, a grilagem foi completada por uma companhia imobiliária de nome Itamaracá, que chegou ao extremo de conseguir um registro Torrens para a área, modalidade jurídica aperfeiçoada e burguesa de se apossar de terras.

## ASSOCIAÇÃO

Face a uma tal situação, não restava aos camponeses da região outro caminho senão o de procurar na união

e na organização os meios de se defenderem contra a ação dos grileiros, para se manterem na terra que desbravaram e valorizaram com o seu trabalho e sacrifício. E seguiram esse caminho sem vacilação. E o caminho da luta, mas é também o caminho da dignidade e da sua própria salvação. Em caso contrário teriam sido abandonados o lugar e os direitos para regiões mais selvagens, ou pagando humilhante que é o seu próprio sangue e suor.

No princípio era a Associação dos Lavradores do Estreito, mas no último dia 27 de maio passou a ser Associação dos Lavradores do Vale do Paraná, aumentando a jurisdição da jovem entidade de luta e abrangendo uma área muito maior.

A concentração realizada nesse dia atraiu cerca de mil camponeses com suas famílias, que aplaudiram entusiasmados os seus líderes e dirigentes e aqueles que da cidade de Brasília e Goiânia foram levar-lhes a solidariedade dos seus irmãos operários e trabalhadores urbanos.

Os rostos magros, enérgicos, dos homens, mulheres e crianças abriam-se num sorriso ao perceberem as suas possibilidades de união e de força. Ali mesmo fizeram chacota das intimidações da polícia de Posse para que não derrubassem uma árvore ou plantassem um grão de feijão, ou ficassem um estalo para reforçar seus ranchos.

— Si nós num fizé tudo isso, de que que nós vai viver "seu" cabo... — Tem graça... — Home, só... veja gente danada. Pior que orça... — E riam como nunca haviam rido antes.

## PORFÍRIO

Quando José Porfírio surgiu no palanque improvisado

do esturugiram palmas prolongadas. Porfírio era um deles e por isso tinham mais confiança.

— Eu vim aqui para dizer a vocês, meus companheiros, em primeiro lugar que o destino dos camponeses é a luta. E que esse e o destino não são dos camponeses mas de todos os trabalhadores do Brasil e do mundo. Camponês que não luta pela terra, pela sua família, pelos seus direitos de cidadão, que não procura se unir e se organizar, só tem dois caminhos: ou de ser "comido" pelos grileiros e pelos latifundiários, ou de ser comido pelas onças e pela doença, o que no fim dá no mesmo. Falo a vocês, meus companheiros como presidente da Associação dos Posseiros de Formosa, organização de luta que venceu os grileiros na minha região, e ainda como presidente da Federação das Associações de Lavradores do Estado de Goiás e como membro da Diretoria da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Eu sou camponês como vocês e é por isso que eu tenho mais vontade de falar da nossa vida de camponeses e do que nós temos de fazer para que ela seja um dia melhor para nós todos...

Foram ouvidos outros oradores camponeses da região e membros da Diretoria da nascente associação. Falaram também representantes das organizações sindicais de trabalhadores de Brasília e mais o Presidente da Associação dos Lavradores de Itauçu, em Goiás, e vereador naquela cidade, camponês Sebastião Bailão.

Por mais de 3 horas de comício os camponeses de Alvorada, da região do Vale do Paraná, ouviram, falaram e comentaram os seus problemas e ao final das reuniões procuraram em massa assinar, ou pedir para que assinassem por eles, o livro de atas de fundação da Associação dos Lavradores do Vale do Paraná.



## MULTIDÃO

Milhares de trabalhadores do campo compareceram à manifestação que transformou a Associação dos Lavradores do Estreito em Associação dos Lavradores do Vale

do Paraná em vigorosa manifestação contra os latifundiários e grileiros que atormentam os camponeses.

# NOVOS RUMOS

## DESPEZA DE MILHÕES PARA PROPAGANDA CONTRA REFORMA AGRÁRIA

# Congresso do Padre Melo Foi Patrocinado Pelos Latifundiários Balanos

foi a predominante e até mesmo a única, pois não pôde ser contestada pelos que se lhe opunham. Mesmo sob os apupos da assistência, em tais ocasiões, o padre Melo não cedia. Era evidente seu esforço de impedir debates que pudessem pôr em dúvida as teses levantadas em nome dos latifundiários para enganar os camponeses.

## E A REFORMA AGRÁRIA?

Todos os presentes ao "congresso camponês" se perguntavam: mas, desde que se trata de um "congresso camponês", por que não se fala em reforma agrária, quando é este um problema discutido em todo o Brasil?

Mas tanto os discursos sucessivos do padre Melo, como dos latifundiários e seus porta-vozes, abordavam problemas os mais diversos — mecanização agrícola, créditos, artesanato agrícola, escolas técnicas e profissionais, irrigação das terras, criação de armazéns e silos. Mas evitava-se sistematicamente a questão mais candente entre todos os chamados "problemas de base" de nosso País na hora presente: a reforma agrária. Em vez de terra, prometia-se aos camponeses pobres que querem terra... "assistência espiritual organizada". Quer dizer, tenta-se incutir no camponês uma determinada dose de conformismo para que ele continue suportando a brutal exploração de que é vítima há séculos pelos grandes latifundiários.

Tanto o padre Melo como os demais oradores oficiais discutiram as questões do campo fingindo inteiramente a realidade brasileira atual, apresentando as coisas como se

a massa camponesa do Brasil vivesse num mar de rosas, nada tivesse a reivindicar, nem por que lutar.

## O RANÇO ANTICOMUNISTA

Com tais idéias e semelhante orientação em relação ao problema agrário, os líderes do chamado "congresso camponês" de Itabuna descambaram naturalmente para a luta anticomunista. Não faltaram os ataques cegos aos socialistas, contrapondo-o à religião.

Todos aqueles latifundiários e seus agentes sabem perfeitamente que os camponeses pobres não se conformam com a vida miserável que levam, começam a ter consciência de sua situação de miséria e começam a organizar-se para a luta por suas reivindicações. E como sabem que os comunistas estão infalivelmente a seu lado, procuram criar entre os trabalhadores do campo a desconfiança contra os comunistas e contra o socialismo. Consideram ser esta uma forma de impedir, ou pelo menos retardar, a organização da massa camponesa. Para esses ideólogos do latifúndio, a distribuição das terras seria uma medida de caráter socialista. Não sabem eles que o camponês que terra, sem se incomodar com a denominação que deem aos que se batem por esta medida.

## DESINTERESSE

Desde que o "congresso camponês" se revelou uma farsa a serviço dos grandes latifundiários, a própria imprensa que os apóia normalmente não lhe deu cobertura, a não ser em breves registros. Apareceram mesmo comentários negativos aos trabalhos do "congresso".

O desinteresse do povo, logo depois da instalação, foi completo. Todos perceberam que se tratava de um "congresso" arranjado pelos fazendeiros de cacau precisamente para entorpecer a luta das massas camponesas pela terra. Quanto ao mais, não havia novidade. Todos conheciam os objetivos dos latifundiários, ao lado dos quais o padre Melo funcionava como um chamarriz. Mas aconteceu que se alguém ainda podia ter dúvidas quanto à verdadeira posição do padre Antônio Melo neste importante problema, todos ficaram conhecendo sua verdadeira face: a de representante dos pontos de vista dos latifundiários, contra os interesses dos pobres do campo. Esta a sua posição na prática, e não há palavras que possam ocultá-la.

## A OUTRA FACE

Uma interrogação que ficou pairando no ar, após o encerramento do congresso dos latifundiários do sul balanço, refere-se ao seu financiamento. Alguns congressistas grávidos, inclusive o padre Melo, procuraram um radiomarcador local para transmitir uma mensagem para o Rio. Nessa mensagem era chamado um tal Dante (sobrenome também italiano), ao qual solicitavam que dissesse a um sr. de nome Paulo Lacerda, do Departamento Nacional de Previdência Social, para que providenciasse a remessa de 8 milhões de cruzeiros, destinados à cobertura das despesas do congresso.

Como se vê, o padre Melo e os cacauiteiros baianos estavam entrelaçados à pelegagem da Previdência Social para a realização do seu "congresso camponês" — que acabou sendo um congresso para iludir os camponeses. Deve-se recordar que, ao iniciar-se o "congresso", o padre Melo anunciara que havia obtido um auxílio do Governo da ordem de 200 mil cruzeiros e mais a ajuda da Aeronáutica para o transporte dos congressistas. Mas, era modestia do padre Melo...

Finalmente, nenhuma pessoa de bom senso poderia afirmar ter comparado ao congresso qualquer camponês autêntico. Os poucos trabalhadores que vieram foram trazidos pelos latifundiários e seus agentes para doutrinar a plebe e dar a impressão aos incautos de que se tratava de representantes camponeses. Nem sequer disseram uma palavra sobre os problemas que inquietam os pobres do campo.

ITABUNA, Bahia (Do correspondente) — O chamado "Congresso de Camponeses", realizado nesta cidade entre 10 e 13 de maio, e que teve como grande atração o padre Antônio Melo, foi na realidade uma reunião de grandes fazendeiros e pelegos que pretenderam falar em nome dos camponeses. Os promotores desse "congresso" utilizaram, em larga escala, métodos demagógicos, numa tentativa de enfraquecer o movimento camponês que se desenvolve nesta região e enganar os que se batem de fato pela reforma agrária.

Logo na instalação, verificou-se a presença de vários fazendeiros, grandes cacauiteiros, entre eles Gileno Amado, que é também atualmente membro do governo Juracy Magalhães, o capitão Horton Perreira, e outros.

Aos primeiros pronunciamentos ouvidos da tribuna do "congresso", conheceram-se os verdadeiros objetivos de seus organizadores: confundir os problemas dos pobres do campo e suas soluções.

Convém frisar que nada foi dito pelos oradores que revelasse o menor empenho em alcançar-se aquilo por que se batem hoje diferentes forças políticas no Brasil inteiro — a reforma agrária. Enfaticamente afirmou em várias oportunidades, por exemplo, o padre Melo, que o problema do camponês no Brasil não consistia na falta de terra, mas na ausência de assistência técnica por parte dos governos aos fazendeiros, bem como falta de crédito e outras modalidades de ajuda que, na opinião do padre, são subtraídas "aos que produzem" — isto é, os fazendeiros... Acrescentava o sacerdote que nenhuma culpa cabe aos latifundiários pela miséria reinante no campo...

## MONOPÓLIO DA PALAVRA

Outro aspecto do pseudo "congresso camponês" foi sua completa ausência de democracia, embora seus promotores se digam democratas. Somente eles e seus agentes tiveram a possibilidade de falar sobre as questões em debate. Foi aliás esta uma das características do "conclave". O padre Melo, em várias oportunidades, impediu que outras pessoas com pontos de vista contrários aos seus ocupassem o microfone, alegando não ser permitido a ninguém "contrariar o espírito do Congresso". Na verdade, o que não se podia contrariar era a opinião dos grandes cacauiteiros, que